

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

NATHALIA CALIMAN FERREIRA DA SILVA

UM BIBLIOTECÁRIO E SUA PAIXÃO: leituras da Biblioteconomia brasileira a partir
da vida e obra de Edson Nery da Fonseca

RIO DE JANEIRO

2010

NATHALIA CALIMAN FERREIRA DA SILVA

UM BIBLIOTECÁRIO E SUA PAIXÃO: leituras da Biblioteconomia brasileira a partir
da vida e obra de Edson Nery da Fonseca

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em biblioteconomia.

Orientador:

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior

Co-orientador:

Prof. Me. Roberto Nunes Bittencourt

RIO DE JANEIRO

2010

S586

Silva, Nathalia Caliman Ferreira da.

Um bibliotecário e sua paixão: leituras da Biblioteconomia brasileira a partir da vida e obra de Edson Nery da Fonseca / Nathalia Caliman Ferreira da Silva. - 2010.

77 f. : il. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)–Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Referências: f. 72-75.

1. Biblioteconomia:História. 2. Edson Nery da Fonseca. I. Título.

CDD 020.9

NATHALIA CALIMAN FERREIRA DA SILVA

UM BIBLIOTECÁRIO E SUA PAIXÃO: leituras da Biblioteconomia brasileira a partir
da vida e obra de Edson Nery da Fonseca

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof. Esp. Íris Abdallah Cerqueira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof. Gustavo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Dedico este trabalho aos meus pais, José e Leonida, que sempre incentivaram meus estudos e me apoiaram durante todos os anos de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força que me dá durante todos os dias de minha vida, principalmente durante a execução desta pesquisa. Agradeço também aos meus pais José Ferreira da Silva e Leonida Caliman Ferreira da Silva pelo amor, paciência e insistência para que eu não perdesse tempo algum na execução deste trabalho; ao meu tio Deoclécio Ferreira pelas vezes que me cedeu sua casa e seu computador para que eu pudesse continuar escrevendo esta monografia; ao meu irmão Adriano Caliman Ferreira da Silva pela ajuda e pelas dicas; ao meu noivo Leonardo de Almeida Ramos por sempre ter me incentivado e tentado me ajudar; as minhas amigas da UNIRIO: Patrícia dos Santos Costa pelo auxílio na distribuição dos questionários, Verônica de Sá Ferreira, Mahira de Souza Prado e Emília Sandrinelli pela inesquecível companhia durante esses quatro maravilhosos anos de minha vida; ao meu orientador Alberto Calil que muito me ajudou durante todas as trabalhosas e confusas etapas deste trabalho e ao co-orientador Roberto Bittencourt pelas diversas horas que dispensou para me ajudar a escrevê-lo: o meu muito obrigada! Sem vocês eu não teria conseguido concluir essa etapa com o orgulho que sinto do papel e das atividades que aqui desempenhei.

Edson Nery da Fonseca

Na cadeira de balanço, com um gato
no colo, mais bem seria um livro,
um terço, uma fruta, uma caixa.
Está lendo Bandeira, talvez Oscar Wilde,

Relendo Gilberto Freyre – ou seria Mallarmé?
Enquanto acaricia o felino predileto.
Sonha e rumina seu amor secreto.
Aristocrático, sim, e por que não?

Não importa se de origens lusitanas
fidalgas (de antigas capitâneas) ou
se descendente de imaginários holandeses.
Se não por sangue, por afinidades,

(de ingleses, por certo) pernambucanidades,
verdades cultivadas e consubstanciadas.
Altivo, ativo, polêmico, apaixonado,
na sua Olinda colonial, junto à

igreja de sua maior devoção,
mas seu coração é livre, aberto
-livro aberto- numa fé que é
a um tempo carnal e transcendente.

(Antonio Miranda)

RESUMO

Estuda as questões mais polêmicas da obra de Edson Nery da Fonseca. Interpreta e compara a sua obra com as de outros autores a fim de entender as transformações profissionais ocorridas ao longo dos anos, na prática biblioteconômica. Discute temas concernentes aos seus estudos nas políticas informacionais e nas questões polêmicas que englobam os estudos biblioteconômicos, culturais e educacionais. Analisa os questionários enviados aos estudantes da graduação em Biblioteconomia do primeiro ao décimo períodos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, em que se buscou observar e entender melhor o que os diferentes estudantes pensam e conhecem a respeito de Edson Nery da Fonseca. Revê a bibliografia existente sobre Fonseca. Verifica que os discursos do autor se inserem na bibliografia da área dos profissionais da informação. Analisa o lugar da obra de Edson Nery da Fonseca no dia a dia do graduando em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: História da Biblioteconomia. Edson Nery da Fonseca. Práticas biblioteconômicas.

ABSTRACT

This study comprises the most polemic questions of Edson Nery da Fonseca's work, as well as compares his work with the work of the other authors to understand the changes in the practice of librarianship along the time. It discusses questions concerning the contribution of Edson Nery da Fonseca on informational policy and polemic subjects that have encompassed educational, cultural and librarianship studies. It analyses questionnaires sent to librarianship undergraduate students at the Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, and that were aimed to better understand they knowledge about Edson Nery da Fonseca's work. It reviews the bibliography about Fonseca and verifies if his discourse is an object to theses authors. It analyses the contribution of Edson Nery da Fonseca's work to the daily routine of librarianship undergraduate students at the Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Keywords: History of Librarianship. Edson Nery da Fonseca. Libraries practices.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Total de citações feitas a Edson no XXXI ENEBD.....	33
Gráfico 2 Total de citações feitas a Edson no XXXII ENEBD.....	34
Gráfico 3 Total de citações feitas a Edson no X EREBD.....	34
Gráfico 4 Respostas dos alunos sobre o seu conhecimento de Edson.....	35
Gráfico 5 Respostas dos alunos que já leram ou não alguma obra de Edson.....	36
Gráfico 6 Respostas dos alunos sobre a importância de Edson Nery da Fonseca para a Biblioteconomia.....	38
Gráfico 7 Respostas dos alunos sobre a questão da substituição dos campos de saber.....	48
Gráfico 8 Respostas dos alunos sobre a questão da substituição de suporte do livro.....	57
Gráfico 9 Respostas dos alunos acerca do assunto da reforma bibliotecária.....	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Representação total por período dos alunos que dizem conhecer Edson ou não.....	36
Tabela 2	Representação total por período dos alunos que leram ou não alguma obra de Edson.....	37
Tabela 3	Relação das obras que foram citadas como lidas pelos estudantes.....	37
Tabela 4	Representação total por período dos alunos que consideram Edson importante para a Biblioteconomia nacional.....	38
Tabela 5	Relação de justificativas dos alunos que dizem conhecer Edson.....	39
Tabela 6	Representação do total por período dos alunos que dizem acreditar ou não na substituição dos campos de saber.....	48
Tabela 7	Justificativas dos alunos que dizem não acreditar na substituição dos campos de saber.....	49
Tabela 8	Representação total por período dos alunos que acreditam ou não na substituição do suporte do livro.....	58
Tabela 9	Justificativa dos alunos que não acreditam na substituição do suporte do livro.....	58
Tabela 10	Representação total por período dos alunos que entendem as informações sobre a reforma bibliotecária de maneira positiva ou negativa.....	67
Tabela 11	Justificativa dos alunos que entendem as informações sobre a reforma bibliotecária de maneira positiva.....	68

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	UM PASSEIO PELA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA: VIDA E OBRA DE EDSON NERY DA FONSECA	14
2.1	DA CRÍTICA LITERÁRIA À BIBLIOTECONOMIA: OS PRIMEIROS ANOS DA JORNADA.....	15
2.1.1	Verdades que incomodam: a Biblioteconomia na óptica de Edson Nery da Fonseca	17
2.2	MITO OU REALIDADE? EDSON NERY DA FONSECA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A BIBLIOTECONOMIA.....	30
3	UMA VIDA DE POLEMICAS: ALGUNS DOS TEMAS DISCUTIDOS POR EDSON NERY DA FONSECA	40
3.1	ESTE É O FIM DA BIBLIOTECONOMIA?.....	40
3.1.1	Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: campos de diálogos e não de exclusões	41
3.1.2	Da Biblioteconomia à Ciência da Informação: uma evolução natural?	43
3.1.2.1	Campos que se complementam, se excluem ou na verdade eles são a mesma coisa?.....	46
3.2	O FIM DO LIVRO IMPRESSO.....	49
3.2.1	“Tudo que no mundo existe começa e acaba em livro”	49
3.2.2	Uma morte anunciada?	51
3.2.2.1	Será que os <i>e-books</i> vieram pra ficar?.....	56
3.3	REFORMA BIBLIOTECÁRIA.....	58
3.3.1	Uma profissão estagnada?	58
3.3.2	Do tecnicismo ao humanismo: debates sobre a formação profissional	62
3.3.2.1	Devemos nos atualizar ou esperar que nos atualizem?.....	65
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
	REFERÊNCIAS	71
	APÊNDICE A	75

1 INTRODUÇÃO

Nos diferentes campos do saber, podemos encontrar diversas personalidades que se destacam ou se destacaram em sua área por possuírem pensamentos e atitudes capazes de marcar a própria construção de seu campo do conhecimento e também influenciar as práticas de trabalho dos novos profissionais, servindo ainda hoje como modelo e referência.

Como exemplos práticos e marcantes, podemos citar a importante presença do naturalista britânico Charles Darwin, cujos estudos contribuíram para o desenvolvimento do campo da Biologia ao elaborar a conhecida Teoria da Evolução das Espécies e a da Seleção Natural; de Albert Einstein, importante físico alemão do século XVIII, que marcou a sua área com a formulação da Teoria da Relatividade; e Ferdinand de Saussure, linguista e filósofo suíço do século XIX, cujas elaborações teóricas propiciaram o desenvolvimento da Linguística moderna e desencadearam o nascimento do Estruturalismo.

Com o surgimento da Biblioteconomia como campo do saber, algumas ideias e, conseqüentemente, seus autores ganharam destaque, de tal forma que atravessaram o século XX e chegaram ao século XXI como clássicos da área. Como exemplo destacam-se, Paul Otlet, um dos criadores da Classificação Decimal Universal – a CDU¹ –, e Shiyali Ramamrita Ranganathan, criador das difundidas cinco leis de Ranganathan², que assumiram grande importância para a Biblioteconomia mundial.

No que se refere à Biblioteconomia brasileira, um dos autores que tem se destacado tanto por suas opiniões quanto por suas práticas profissionais, gerando muitas vezes controvérsias entre os bibliotecários é Edson Nery da Fonseca. É possível ter uma impressão das polêmicas geradas por Fonseca a partir de uma reportagem publicada recentemente, cujo título foi justamente “Polêmica e Biblioteconomia espelham obra de Edson Nery da Fonseca”, em que podemos perceber claramente como o referido autor envolve-se intelectualmente nos grandes questionamentos e polêmicas.

¹ A classificação decimal universal é baseada na Classificação Decimal de Dewey e é um sistema internacional de classificação de documentos facetado sendo utilizado principalmente em bibliotecas especializadas.

² As cinco leis de Ranganathan são: 1- Os livros são para o uso; 2- Para cada leitor o seu livro; 3- Para cada livro o seu leitor; 4- Poupe o tempo do leitor; 5- A biblioteca é um organismo em crescimento.

Convidado a ser paraninfo de uma turma de conclusão da Escola de Biblioteconomia de Minas Gerais, ele fez de seu discurso uma incitação política à crítica e à insatisfação. [...] É bela a paixão transmitida nessa crítica, que representa também a ferida do próprio Edson Nery da Fonseca ao ver o descaso que pode representar a destruição de uma cultura pela qual ele tem tanto apreço (CHAVES, 2009).

Edson Nery da Fonseca, personalidade declaradamente dedicada ao pensamento biblioteconômico, é considerado por muitas pessoas o mais polêmico autor da Biblioteconomia nacional (CASTRO, 2000). Ao longo de sua trajetória profissional, Edson não deixa de apontar postulados que considera errados tanto na literatura biblioteconômica quanto nas práticas dos diversos profissionais que compõem a profissão. As declarações, artigos, discursos de Edson Nery da Fonseca tratam de uma gama de temas que vão desde questões relacionadas à prática do profissional bibliotecário até problemas diretamente ligados às políticas de informação do país.

E é no interior deste quadro que esta monografia se insere. Investigaremos os argumentos e postulados sobre a Biblioteconomia brasileira e suas práticas construídos por Edson Nery da Fonseca ao longo de sua trajetória profissional, bem como as influências destas ideias na formação de um grupo de futuros bibliotecários – os graduandos em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Dessa forma, para a execução desta pesquisa, optamos por realizar um estudo da biobibliografia do autor, destacando-se, sobretudo, algumas das questões levantadas em sua obra. Dada a sua grande produção bibliográfica selecionamos três temas/assuntos tratados pelo autor e que sejam periodicamente debatidos na atualidade ou que influenciem as práticas dos futuros profissionais, a saber: o debate em torno do fim da Biblioteconomia, a questão do fim do livro impresso e as discussões em torno da reforma bibliotecária. Na mesma perspectiva, também se faz necessário estudar, entender, interpretar e comparar a sua obra com as de outros autores a fim de compreendermos as transformações da profissão ao longo dos anos. Já no que diz respeito à investigação sobre a penetração dos temas discutidos por Edson junto aos graduandos do curso de Biblioteconomia da UNIRIO foram aplicados questionários. Os questionários foram enviados aos estudantes do primeiro ao décimo períodos, os quais se encontram no Apêndice A. Para efeitos de amostragem, foram considerados os dez primeiros questionários respondidos pelos

alunos de cada período, totalizando cem questionários respondidos. Assim, buscou-se observar e entender melhor o que os diferentes estudantes pensam e sabem a respeito de Edson Nery da Fonseca, em que momento este autor penetra em suas vidas, e como o discurso dele interfere e influencia suas atividades acadêmicas e profissionais; a revisão da literatura existente sobre Fonseca deu-se através da leitura de livros, artigos, reportagens, e depoimentos em *blogs* sobre ele disponíveis na internet e em bibliotecas.

Assim, na próxima seção trataremos da trajetória de Edson Nery da Fonseca, um percurso que em muitos momentos se confunde com a Biblioteconomia brasileira da segunda metade do século XX. Sob esta perspectiva analisamos a vida e a obra do polêmico autor. Na terceira seção iremos trabalhar os temas que foram escolhidos e apresentados anteriormente, analisando os argumentos de Edson e comparando-os com as opiniões de outros autores e dos estudantes da UNIRIO. Finalizando, a quarta seção é dedicada a apresentação das conclusões construídas a partir da pesquisa aqui realizada.

2 PASSEIO PELA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA: VIDA E OBRA DE EDSON NERY DA FONSECA

Há aproximadamente sessenta anos, a Biblioteconomia brasileira ganhou mais um profissional para o seu quadro que vem ao longo dos anos se destacando dos outros profissionais, por ser alguém que não esconde o que sente e pensa em relação à área na qual atua. Graduado em Biblioteconomia, Edson Nery da Fonseca possui uma trajetória de vida e de amizades memoráveis. Entre seus pares, tem fama de ser polêmico, principalmente por sempre ter se posicionado diante do status quo, tanto da Biblioteconomia quanto das atividades profissionais biblioteconômicas exercidas no Brasil.

A sua trajetória de vida é marcada por visões negativas que terceiros têm de suas opiniões, quando o assunto em questão se refere à atividade do bibliotecário no país. Ciente da visão que gera em algumas pessoas, Fonseca (1988a) sabe que é conhecido pela contundência com a qual tem atacado os valores vigentes na Biblioteconomia brasileira, que para ele seriam falsos. Além disso, ele é acusado periodicamente por outros profissionais como o traidor da classe, por criticar e denunciar diversas vezes a ignorância e o descaso que muitos bibliotecários demonstram em suas atividades diárias de trabalho.

A análise da história de vida ou da biografia de sujeitos tem despontado como um importante instrumento para o entendimento não somente das vidas e obras de personagens relevantes em sua época, mas também para o estudo dos diversos campos de saberes. Nesta perspectiva, ao tratar de uma determinada história de vida é preciso

[...] pelo menos pressupor [...] que a vida é uma história e que, [...] uma vida é inseparavelmente o conjunto dos acontecimentos de uma existência individual concebida como uma história e o relato dessa história [...], isto é, um caminho que percorremos e que deve ser percorrido, um trajeto, uma corrida, um *cursus*, uma passagem, uma viagem, um percurso orientado, um deslocamento linear, unidirecional [...] que tem começo [...], etapas e um fim [...] (BOURDIEU, 2006, p. 183).

A seguir vamos conhecer um pouco mais sobre a história de vida desse personagem importante para a Biblioteconomia brasileira, suas amizades, relações, lutas e produções intelectuais.

2.1 DA CRÍTICA LITERÁRIA À BIBLIOTECONOMIA: OS PRIMEIROS ANOS DA JORNADA

Uma vida marcada por muitas e diversificadas experiências, amizades riquíssimas, diversas produções literárias, que podem atingir aproximadamente 900 itens desde livros a entrevistas a jornais e revistas. Conforme já colocado, ele é conhecido por alguns profissionais bibliotecários por ser dono de opiniões que, para alguns, denigrem a classe profissional como, por exemplo, quando diz que os profissionais devem começar a repensar os valores já estabelecidos por outras gerações em nossa profissão e que devemos lutar sempre contra os métodos os quais já não são, ou pelo menos, não deveriam mais ser adotados em nossas atividades diárias perante os diversos novos conhecimentos biblioteconômicos que estão surgindo com o passar dos tempos (FONSECA, 1988a).

Este é Edson Nery da Fonseca, um autor de extrema importância para a construção do pensamento e da reflexão quanto à formação e à prática profissional do bibliotecário brasileiro, estando sempre atento as diversas ações e omissões, de bibliotecários e de governos no que diz respeito às bibliotecas.

Edson tem, hoje, oitenta e oito anos. Ao contrário do que se espera daqueles que atingem esta idade ele não deixou de atuar, enriquecendo ainda mais a sua produção intelectual, e nem de lutar pelas transformações tanto profissionais, quanto técnicas e, principalmente, no âmbito da educação e da cultura em nosso país. No decorrer do ano de 2009, por exemplo, foi possível encontrá-lo em pelo menos dois eventos ligados à educação e à cultura – a VII Bienal Internacional do Livro de Pernambuco e a Festa Literária Internacional de Paraty.

Nascido às dez horas e quarenta minutos do dia seis de dezembro do ano de 1921, na Rua do Progresso, número duzentos e oito, no bairro da Soledade em Recife, sua história começa com o seu registro no cartório. Edson, como hoje o conhecemos, foi registrado no cartório como Edison com “i”. Quando seus pais o levaram para ser batizado, o vigário do local recusou o nome por este não ser um nome cristão, então ele foi batizado como Antônio, igual ao seu padrinho. Como o seu registro no civil já havia sido realizado, o nome Antônio utilizado para o batismo religioso, não pôde ser considerado. Hoje o conhecemos como Edson, sem o “i”, por esta vogal ter sido omitida em um erro quando ele retirou a sua primeira carteira de identidade. Edison, Antônio, Edson, muitos nomes e uma única pessoa, que vem

desempenhando importantes e diferentes papéis na trajetória da Biblioteconomia brasileira como, professor, escritor e criador de cursos de nível superior, institutos e associações, hoje entidades de grande importância em nível nacional.

Tanto a sua educação básica, como a de seus irmãos se deu em casa com a presença de professor particular. Somente depois foi matriculado na escola, concluindo o ginásio no ano de 1939. Após a conclusão, Edson opta por realizar o curso superior.

Em Recife, nesta época, as opções de curso em ensino superior eram pouquíssimas, sendo possível escolher somente entre Medicina, Engenharia e Direito. Em 1940, Edson ingressa no Curso pré-jurídico Oswaldo Cruz. Um ano depois, ele abandona o curso por sua família não possuir recursos suficientes para arcar com os ônus financeiros de um colégio particular. Por ter prestado vestibular para a Faculdade de Direito e ter conseguido a aprovação em 1942, – na qual ele cursa somente até o segundo ano (1943) – Edson resolve fazer um retiro espiritual no Mosteiro de São Bento¹, onde descobriu aquela que ele achava ser a sua vocação: a vida monástica expressa através do seu desejo de se tornar um monge beneditino. Entretanto, a vida reservava outros caminhos para o jovem pernambucano, pois foi exatamente neste ano que Edson fora convocado para servir ao exército, deixando de lado seus planos em relação à vida monástica. Convocado para servir como soldado raso no 14^o Regimento de Infantaria em Socorro, manteve-se na função até o ano de 1945, quando, devido ao fato de já ser um universitário, conseguiu se matricular e ser aprovado na prova do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR)².

No CPOR, Edson teve a oportunidade de ter uma maior aproximação de algo que se tornaria uma de suas paixões ao longo de sua vida, a literatura. Graças aos auxílios prestados por Pedro Veloso, sargento do exército, Edson escreveu um artigo sobre o mesmo e pela primeira vez havia sido intitulado por um colunista como “O Escritor Edson Nery da Fonseca”. Esta aproximação com a literatura já havia ocorrido pouco antes dele entrar para a vida militar, quando tomou

¹ Conforme o livro “Vão-se os dias e eu fico” (2009) de autoria do próprio Edson Nery da Fonseca, a sua ida ao mosteiro de São Bento se deu devido a um agradecimento por ele ter passado no vestibular da Faculdade de Direito.

² O Centro de Preparação de Oficiais da Reserva tem por objetivo realizar a formação militar inicial dos recursos humanos necessários à ocupação de cargos e ao desempenho das funções inerentes aos Oficiais da Reserva de 2^o classe do Exército Brasileiro seja da linha bélica, de saúde ou técnica (BRASIL, 2009).

conhecimento de um congresso de poesias ocorrido em 1941. Participando deste congresso, Edson Nery da Fonseca conheceu pela primeira vez uma grande biblioteca particular, e foi um ano depois, que ele escreveu a sua primeira crítica literária “Notas a propósito de um grupo novo” publicada no Jornal do Comércio do Recife, e como dissera Álvaro Lins, o seu domínio e a sua segurança eram bem mais avançadas do que a sua jovem experiência lhe oferecia. (MONTE-MÓR, 2001).

A publicação no Jornal do Comércio abriu portas para Edson no campo da crítica literária³. Jornais e revistas que circulavam no estado de Pernambuco como, por exemplo, o “Diário de Pernambuco”, “A ordem”, “Região” e “Quixote” publicaram seus artigos.

Quando foi aprovado no processo seletivo do CPOR⁴, que é dividido em duas etapas: o exame de aptidão física e o exame intelectual, além de exames médicos, odontológicos e psicológicos (BRASIL, 2009), Edson fora desligado do 14º Regimento de Infantaria, sendo matriculado então no curso de artilharia. Lutou para voltar à infantaria, e depois, como aspirante à oficial, ele passou a comandar um pelotão. Ali, no exército brasileiro, Fonseca começa a mostrar quais eram seus interesses quando passa a ensinar os seus soldados a ler e a escrever. A experiência militar não durou muito tempo, pois logo após a sua promoção a segundo tenente, ele foi licenciado. Ao ser licenciado do exército, Edson é incentivado a ingressar na faculdade de Biblioteconomia. O curso era oferecido nos porões da Biblioteca Nacional localizada no Estado do Rio de Janeiro. Dando início a uma nova etapa em sua trajetória.

2.1.1 Verdades que incomodam: a Biblioteconomia na óptica de Edson Nery da Fonseca

A história de sua carreira como bibliotecário se inicia aos seus vinte e um anos, bem no começo do curso jurídico. Edson resolve buscar um emprego e vai trabalhar na Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo (DEPT). Entretanto, o

³ Edson se manteve no ramo da crítica literária até o ano de 1950, quando ganhou o primeiro lugar no concurso de crítica literária promovido pelo “Jornal de Letras” do Estado do Rio de Janeiro, abandonando aí a sua atividade neste ramo (FONSECA, 2009).

⁴ As informações sobre o processo seletivo do CPOR são baseadas em dados recentes. Além do autor não explicitar como fora o referido processo, não foi possível encontrar informações a respeito nas fontes consultadas. Atualmente, o processo de seleção é dividido em duas etapas: o exame de aptidão física e o exame intelectual, além de exames médicos, odontológicos e psicológicos (BRASIL, 2009).

trabalho na Seção de Estatística não era de seu agrado, de tal forma que, após insistir, ele conseguiu ser transferido para a seção em que desejava trabalhar: a de Propaganda e Turismo.

Após alguns anos a DEPT foi extinta com a criação do Departamento de Documentação e Cultura (DDC). Com a mudança, José Césio Regueira Costa, então diretor do DDC, convidou Edson para ser seu assistente. O DDC teve grande importância para a cidade do Recife, no que diz respeito às ações no âmbito da educação e da cultura, o que teve ampla relevância na trajetória profissional de Edson, como ele mesmo nos conta:

O DDC fez época no Recife, com uma discoteca, auditório, cabines individuais e uma biblioteca especializada em música erudita. Pretendia também montar uma rede de bibliotecas populares nos bairros recifenses de Afogados, Casa Amarela, Encruzilhada e Santo Amaro, começando pela Encruzilhada. O psiquiatra e antropólogo René Ribeiro fez um estudo sobre a população do referido bairro. Não havia bibliotecários no Recife. José Césio foi conversar sobre o problema com a diretora da biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), Lydia de Queiroz Sambaquy⁵, e obteve para mim uma bolsa de estudos nos Cursos da Biblioteca Nacional. Minha mãe preparou chorando minha mala e embarquei para o Rio de Janeiro num Constellation da Panair do Brasil. (FONSECA, 2009, p. 48)

Após ter concluído o Curso Fundamental de Biblioteconomia, Edson Nery da Fonseca queria continuar e realizar o Curso Superior⁶ e para isso pediu ajuda a Rubens Borba de Moraes⁷, para que conseguisse mais uma bolsa de estudos. O pedido foi negado com a justificativa de que o curso aqui no Brasil era muito fraco e por isso deveria terminá-lo nos Estados Unidos da América, o que não o impediu de concluir o CSB na Biblioteca Nacional, apesar de continuar tentando conseguir a referida bolsa⁸. Para que os alunos conseguissem receber o diploma de concluinte

⁵ Lydia de Queiroz Sambaquy foi uma bibliotecária de grande importância para o desenvolvimento da área, chefiando diversas bibliotecas e serviços, era uma profissional de grande peso e renome que escreveu obras como, por exemplo, “A profissão de bibliotecário” e “A missão das bibliotecas nacionais” além de conhecer e estudar as bibliotecas de diversos países (CASTRO, 2000).

⁶ Os cursos da Biblioteca Nacional se dividiam em Curso Fundamental de Biblioteconomia (CFB), Curso Superior de Biblioteconomia (CSB) e Cursos Avulsos (CA). O CFB tinha como objetivo a formação de bibliotecários auxiliares e o CSB objetivava a formação de pessoal para administrar, organizar e dirigir serviços técnicos inerentes às bibliotecas. A duração do CFB e do CSB era de um ano cada (CASTRO, 2000).

⁷ Rubens Borba de Moraes foi o primeiro bibliotecário, bibliófilo e bibliógrafo brasileiro a obter o reconhecimento internacional. Autor de importantes obras da área como, por exemplo, “O bibliófilo aprendiz” e “Bibliographia Brasileira”, Rubens também foi o idealizador do primeiro curso de Biblioteconomia de São Paulo. Nesta época Rubens Borba era o diretor da Biblioteca Nacional. (CASTRO, 2000).

⁸ Na época Edson estava colaborando com Gilberto Freyre em suas pesquisas e aproveitou para pedir a Gilberto, o então Deputado Federal, que lhe conseguisse do Ministério da Educação a renovação de sua bolsa de estudos para o ano de 1947. Por não estar explicitado de forma clara em sua biografia, não é possível

do curso superior em Biblioteconomia, era necessário que fosse realizado um estágio em alguma biblioteca. Para isso, Lydia Sambaquy ofereceu a ele uma oportunidade de estagiar na biblioteca da Fundação Getúlio Vargas (FGV) no Estado do Rio de Janeiro. Quando se apresentou como o novo estagiário da biblioteca em 1947, descobriu que seu chefe seria Otto Maria Carpeaux⁹.

O trabalho na FGV também se coloca como importante na trajetória profissional de Edson. Lá, além de desenvolver atividades técnicas de catalogação e classificação, ele passou a auxiliar Carpeaux no preparo de sua “Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira”, levando Fonseca a um contato direto com um daqueles temas e atividades que lhe fora caro durante a sua trajetória profissional: as bibliografias¹⁰.

O regresso de Edson para Recife estava previsto para o início do ano de 1948, mas fora adiado por mais alguns meses por solicitação de Otto ao presidente do DDC. Edson diz que somente regressou ao Recife devido ao seu compromisso com o DDC (FONSECA, 2009).

Antes o DDC não possuía bibliotecários, porém quando Edson Nery retornou a Recife o quadro era outro, pois o Departamento havia contratado três bibliotecários recém-formados. Com esse grande auxílio, o diretor José César fundou o primeiro curso de Biblioteconomia do Nordeste, cabendo a Edson Nery da Fonseca a coordenação e o ensino das disciplinas “Bibliografia e Referência” e “Catalogação e Classificação”, sendo essa sua primeira experiência como professor¹¹. O curso teve início em 1948.

O grande sucesso alcançado pelo DDC fez com que o reitor da Universidade do Recife, Joaquim Amazonas, resolvesse modernizar as bibliotecas de sua instituição, começando pela biblioteca da Faculdade de Direito. Joaquim Amazonas recorreu a Lydia Sambaquy no Rio de Janeiro para lhe solicitar ajuda, foi quando

afirmar se Edson conseguiu a sua bolsa de estudos ou se ele mesmo custeou os gastos da graduação. (FONSECA, 2009).

⁹ Otto Maria Carpeaux foi um importante ensaísta, crítico literário e jornalista. Nascido na Áustria se naturalizou brasileiro em 1942. Durante sete anos atuou como diretor de biblioteca no estado do Rio de Janeiro. (WIKIPEDIA, 2009).

¹⁰ A atuação de Edson no campo da Bibliografia se estendeu ao longo dos anos de sua trajetória profissional. Além de ter produzido vários artigos sobre o tema, anos depois ele foi nomeado diretor do serviço de bibliografia do nascente IBBD, dentre outras atividades.

¹¹ Neste momento é possível observar a entrada de Edson em uma das atividades que foi de grande importância para a sua carreira: a do ensino. A partir daqui observaremos como Edson se insere em diversas atividades relacionadas ao campo do ensino, e como elas interferem em sua vida, levando-o a se envolver com entidades que demarcam outra fase em sua trajetória.

Lydia indicou novamente o nome de Edson Nery. Edson fora então, convidado a planejar, reorganizar e dirigir a biblioteca da Faculdade de Direito em outubro de 1948. No início da modernização, a biblioteca estava em péssimas condições tanto de conservação como de atualização, processamento técnico, utilização e espaço físico. Edson Nery iniciou as suas atividades no local ampliando o espaço físico para o armazenamento das obras como também para a área de leitura dos usuários.

Janice Monte-Mór (MONTE-MÓR, 2001) assinala que na primeira vez em que foi ao Recife, Edson era o então diretor da biblioteca da Faculdade de Direito onde desde a chegada dele iniciou uma grande reforma, tendo o seu trabalho reconhecido por todos que a frequentavam, gerando inclusive um artigo em 1952 na revista “O cruzeiro” escrito por Gilberto Freyre¹² intitulado de “Ressurreição de uma biblioteca”.

O reitor da Universidade do Recife demonstrou a Edson o seu desejo de levar para a universidade o curso de Biblioteconomia, então oferecido pelo DDC. Foi Edson Nery da Fonseca quem teve a incumbência de conversar com o diretor do DDC sobre o assunto, sendo compreendido e acatado por José Césio que cedeu o seu curso de Biblioteconomia para a Universidade do Recife no segundo semestre do ano de 1949. Edson continuara como coordenador e professor do curso na Universidade do Recife, além de ser o diretor da biblioteca da Faculdade de Direito. Naqueles anos, a personalidade “polêmica”, do então coordenador do curso de Biblioteconomia da Universidade do Recife já se fazia notar. No ano de 1951, Edson envolveu-se em uma controvérsia que lhe custaria o emprego na Universidade. Vejamos o relato do próprio autor, que é emblemático quanto à sua postura em relação aos temas relativos às bibliotecas e a Biblioteconomia:

O imbróglio começou com a publicação, nos jornais de 10 de outubro de 1951, do relatório apresentado ao Governo do Estado por uma comissão criada para estudar a localização de novos edifícios para o Instituto de Educação, Hospital do Pronto Socorro e Biblioteca Pública. Em 21 do mesmo mês publiquei no *Diário de Pernambuco* – do qual era colaborador semanal – o artigo “A localização da Biblioteca Pública”. A este se seguiram os artigos “Problemas da Biblioteca Pública” (21.10.1951) e “Ainda sobre a Biblioteca Pública” (4.11.1951). Discordei tanto da localização da Biblioteca Pública no Parque 13 de Maio como principalmente da idéia de construir-se um edifício “grandioso” e “imponente” – como pretendiam os arquitetos da comissão – e nele instalar-se uma biblioteca de estrutura antiquada e pessoal despreparado. (FONSECA, 2009, p. 63).

¹² Gilberto Freyre é considerado um dos maiores intelectuais brasileiros do século XX. Foi um grande sociólogo, antropólogo, escritor e pintor. Suas principais obras são: “Casa grande & Senzala” – 1933; “Sobrados e Mucambos” – 1936 e “Ordem e Progresso” – 1957.

Após a publicação dos artigos de Edson, a controvérsia instalou-se na imprensa local, incluindo cartas do diretor da Biblioteca Pública e do diretor do Museu do Estado tecendo várias críticas ao curso de Biblioteconomia, do qual Edson era o coordenador. Segundo o autor, os referidos artigos procuraram “difamar o curso cuja idoneidade competia-me defender. Respondi-lhes com o artigo ‘Verdades Incômodas’, publicado pelo Diário em 18 de novembro de 1951”. (FONSECA, 2009, p. 63).

“Verdades Incômodas” parece ter incomodado a muitos. No dia seguinte a publicação, Edson foi chamado ao gabinete do reitor. Segundo o seu relato a conversa não foi nada amigável:

[...] fui chamado pelo reitor Joaquim Amazonas que me disse: “Em seu artigo de ontem o senhor ofendeu gravemente o diretor do Museu do Estado, que é membro do conselho de curadores da Universidade, de modo que ou se retrata ou serei obrigado a dispensá-lo”. Soube depois que o governador de Pernambuco também pressionara o reitor por causa desta frase de meu artigo: “É preciso que o governo deixe de fazer ‘obras de fachada’ – como a falsa campanha contra os mucambos [sic] – e procure de fato resolver os problemas”. Respondi que o artigo fora escrito em defesa de um curso da Universidade; reconhecia que havia sido contundente com o detrator, chamando-o de “intrigante”, “velhaco” e “grande boneco desengonçado”, mas recusava a retratação. Disse-me que, como esperava esta resposta, já havia providenciado a rescisão do contrato; que eu passasse na tesouraria para receber o que me era devido. Recebi cem mil cruzeiros de indenização e, com este dinheiro, fiz minha primeira viagem aos Estados Unidos. (FONSECA, 2009, p. 63-64).

De acordo com Janice Monte-Mór (MONTE-MÓR, 2001), Edson sempre foi trabalhador e polêmico, e foi essa última característica que fez com que ele perdesse seu emprego na Universidade do Recife. Para Fonseca, narrando o episódio anos depois, o ato foi muito injusto com quem realizava um trabalho que estava sendo feito com amor (FONSECA, 2009, p. 64).

Desempregado, recebeu ofertas de emprego de quatro diferentes locais, mas ele preferiu atender em um primeiro momento a oferta do Instituto Nacional do Livro (INL) para inspecionar as bibliotecas que recebiam doações de livros no estado de Alagoas. Edson dedica o mês de dezembro a esta tarefa, percorrendo os principais municípios alagoanos. Em janeiro do ano seguinte, ainda atuando no INL, ele ministra um curso intensivo de Biblioteconomia, que teve uma boa repercussão.

No mês seguinte, fevereiro, volta para Recife de onde realiza a sua primeira viagem para os Estados Unidos da América. A viagem foi financiada com o dinheiro

que recebera pela demissão da Universidade do Recife. Nos Estados Unidos, Edson era aguardado na biblioteca da União Pan-Americana que lhe oferecera um contrato de seis meses como catalogador. A atividade, porém, não foi de seu agrado. Devido às baixas temperaturas de um fim de inverno e o clima seco de um início de verão, Edson passou muito mal, um dos motivos que o fez retornar a Recife em abril de 1952.

Como continuara desempregado, o convite para realizar a reforma da Biblioteca Pública e do Arquivo Estadual de João Pessoa que havia sido feito anteriormente junto com outros três convites acima mencionados, foi aceito. Já em seu novo serviço, Edson Nery montou um projeto para a reforma da Biblioteca Pública, porém seus planos não puderam seguir adiante devido à falta de recursos para a execução do mesmo. O contrato para a realização dessa reforma era de dois anos, e como não foi possível realizá-la pela ausência de verba, Edson resolveu ministrar dois cursos intensivos de Biblioteconomia com duração de um ano cada. Passado os dois anos, a verba ainda não havia sido liberada. Perante tal fato, a rescisão de contrato foi solicitada por Edson que resolveu abandonar o Nordeste definitivamente e ir morar no Rio de Janeiro.

Dois anos se passaram e agora Edson se encontrava no Rio de Janeiro em 1954, novamente desempregado. A sua única fonte de renda vinha das fichas impressas do Serviço de Intercâmbio de Catalogação que ele produzia. Naquele ano ele fora convidado para ser chefe da Biblioteca Demonstrativa Castro Alves, trabalho do qual Edson traz boas recordações.

A Biblioteca Demonstrativa Castro Alves estava magnificamente instalada na sobreloja do edifício do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (IPASE) e era muito freqüentada, sobretudo por funcionários públicos. Ela proporcionou-me a alegria de atender usuários que pediam orientação de leitura (FONSECA, 2009, p. 74).

O ano de 1954 foi um ano singular para Edson, pois começou a se envolver de modo mais explícito com as instituições que estavam diretamente ligadas às políticas de informação em nosso país, inserindo em sua trajetória mais uma faceta além do ensino que já estava permeado em sua rotina: a sua relação com as políticas informacionais. Além do seu envolvimento mais claro com as questões das políticas de informação, foi neste ano também que ele fora eleito presidente da

Associação Brasileira de Bibliotecários, onde afiliou a associação à Federação Internacional das Associações de Bibliotecários (IFLA).

Como ainda continuava enfrentando dificuldades financeiras, Herbert Coblans¹³, um grande amigo seu e com um importante papel em sua trajetória, resolveu indicá-lo a Capes¹⁴ em março de 1954 para realizar o inventário de jornais antigos na Biblioteca Pública da Bahia. Logo após o fim desta atividade, Coblans conseguiu outro serviço para Edson em uma biblioteca de uma empresa especializada em engenharia.

No mesmo ano, um importante instituto brasileiro nascia: o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Lydia Sambaquy, a idealizadora e então presidente da instituição (ODDONE, 2006), indicou Edson para ser o diretor do Serviço de Bibliografia. Poucos meses depois, o Instituto iniciava suas atividades promovendo em Recife o primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, no qual Edson foi como representante do instituto.

Ao fim do congresso, Edson retorna ao Rio e se inscreve em um concurso do DASP¹⁵ para atuar como bibliotecário no Serviço Público Federal. Após tanta dedicação, o resultado não pôde ser diferente: Edson havia sido aprovado em primeiro lugar e foi lotado no Departamento de Imprensa Nacional. Devido a tantos esforços profissionais, o DASP lhe convidou para atuar como examinador das provas de bibliografia e referência de outro concurso para bibliotecário do Serviço Público Federal. Edson, condicionou o seu aceite à alterações no programa, onde seriam introduzidas as novidades que surgiam na Europa e nos Estados Unidos no que tange a Documentação. A condição foi aceita.

Como bibliotecário do DASP, Edson não abandonou o seu cargo de diretor do Serviço de Bibliografia do IBBD, onde participou da organização das primeiras “Bibliografias Brasileiras de Ciências Exatas e Sociais”, dirigiu o “Boletim Informativo do IBBD” e auxiliou na criação da comissão brasileira da Classificação Decimal

¹³ Herbert Coblans foi um bibliotecário sul-africano que também era engenheiro químico e dirigia o Centro de Pesquisas Nucleares de Genebra, o conceituado CERN. Na época Coblans oferecia cursos na Biblioteca Nacional (FONSECA, 2009).

¹⁴ A Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – foi criada em 1951. Atualmente ela desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Suas atividades podem variar entre a avaliação da pós-graduação stricto sensu; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e no exterior e a promoção da cooperação científica internacional (BRASIL, c2006).

¹⁵ O DASP foi criado durante a ditadura Vargas para elaborar mecanismos que possibilitassem a reforma administrativa do serviço público, separando-o da influência política.

Universal – CDU. Além disso, foi eleito também, presidente da Comissão de Documentação da ABNT durante seis anos, estando no cargo até o ano de 1960.

Apesar de sua importante atuação como diretor de um dos setores do IBBD, sua permanência no cargo havia ficado insustentável devido a diversos desentendimentos que tivera com Lydia Sambaquy. Foi então que resolveu declinar ao convite para ser examinador do concurso da Câmara dos Deputados e concorrer a uma das vagas. Edson foi aprovado em segundo lugar e nomeado como bibliotecário da Câmara dos Deputados em maio do ano de 1956. Trabalhando na biblioteca da Câmara ele passou a exercer atividades como a preparação de documentos legislativos e bibliográficos dos projetos de lei. Logo depois, fora incumbido de preparar o “Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados” que tinha como objetivo divulgar as novas aquisições, resenhas de livros, biografia dos presidentes da Câmara dentre outros itens. Colaborou também, durante os dois anos seguintes no suplemento “Tribuna dos Livros” da “Tribuna da Imprensa” com resenhas de novos livros. Foi também o responsável pela organização da biblioteca do Palácio da Alvorada, em Brasília, atividade que concluiu no ano de 1958.

O seu envolvimento com o ensino de Biblioteconomia no Brasil crescia a cada dia, quando em 1959 ele integrou uma comissão que tinha como objetivo a modernização do ensino de Biblioteconomia no país e ministrou também cursos de Documentação¹⁶ na Universidade Federal do Ceará e no Arquivo Público Estadual de Pernambuco.

Durante o período de 1960¹⁷ a meados de 1962, as atividades exercidas por Edson Nery da Fonseca ficaram isoladas ao seu trabalho como bibliotecário na Câmara dos Deputados, onde ele defendia com muita convicção a unificação das bibliotecas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, formando então a tão sonhada por ele Biblioteca do Congresso.

Com a construção e a mudança da capital federal para Brasília o nome de Edson Nery foi cogitado para ser o futuro consultor no quesito bibliotecas da UnB, a

¹⁶ A autorização para ministrar cursos no nordeste foi providencial para Edson. Após visitar a futura capital nacional, ele manifestou claramente o desejo de não se mudar para lá, o que poderia ter acontecido de imediato, pois no ano seguinte, com a transferência da capital da República para Brasília, uma parte das instituições federais foi para o planalto central, inclusive a Câmara dos Deputados, juntamente com a biblioteca em que Edson trabalhava.

¹⁷ Em 1960 Edson retorna ao Rio de Janeiro para a 26ª “Conferência Geral da Federação Internacional de Documentação” que fora organizada pelo IBBD, onde na ocasião fora lançada a “Bibliografia Brasileira de Documentação” que havia sido compilada por ele.

nascente Universidade de Brasília. Foi então que, Anísio Teixeira, um dos idealizadores do projeto de fundação da UnB e reitor na época, indicou Edson Nery ao Conselho de Ensino Superior das Repúblicas Americanas (CHEAR). Através de tal indicação, Edson teve a oportunidade de conhecer as principais universidades, bibliotecas e museus dos Estados Unidos, capacitando-o mais ainda na realização de suas atividades como consultor na UnB.

Após a inauguração da instituição, Darcy Ribeiro, então Ministro da Educação, convidou Edson Nery da Fonseca a integrar o corpo docente da Universidade de Brasília a partir de meados do ano de 1962, quando foi contratado como professor associado. A UnB ainda não possuía uma biblioteca, e Edson foi encarregado de sua organização. Dificuldades com relação ao local físico no qual a biblioteca se instalaria não deixaram abalar a sua persistência. Devido à sua força de vontade e amor à Biblioteconomia, a biblioteca, com um local já garantido começava a crescer e acervos particulares como, por exemplo, o acervo do baiano Homero Pires, do paulista Pedro de Almeida Moura e do escritor Agripino Grieco foram incorporados ao acervo. Contudo, na condição de professor da UnB, Edson fora convidado a organizar o curso de Biblioteconomia, colocando em seu lugar na direção da Biblioteca Central o bibliotecário Abner Vicentini.

Como o novo coordenador do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, Edson resolve introduzir duas disciplinas ao currículo do curso: “Introdução à Biblioteconomia” - que mais tarde se tornaria o título de um dos seus livros mais conhecidos - e “Bibliografia Brasileira” - assunto no qual Edson é grande conhecedor -, disciplinas estas que ficaram sob sua responsabilidade lecionar.

Neste período, uma lei que dava aos funcionários públicos que serviram as forças armadas durante a segunda guerra mundial em zonas de guerra o direito de se aposentarem com vinte e cinco anos de trabalho, concedeu a Edson a sua aposentadoria, por ter servido ao Exército em Recife, considerado uma zona de guerra. Apesar da aposentadoria, Edson optou por continuar na atividade docente, só que a partir de então - 1965 - no regime de dedicação exclusiva.

As modernizações com relação à Biblioteconomia eram inevitáveis que ocorressem, e como a UnB fora criada nos pilares da inovação, o Curso de Biblioteconomia se transformou na Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica, que após algum tempo virou o Departamento de Biblioteconomia da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados (FESA). Edson foi convidado para assumir

o cargo de diretor do departamento, no início recusou, alegando não ser formado em Direito, mas após muitas insistências o convite fora aceito.

No final de 1970, Edson foi contratado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento para passar todo o ano seguinte na UFPE - Universidade à qual ele já havia pertencido e fora demitido - atuando como consultor para um edifício que seria destinado à Biblioteca Central. Edson, porém, pede para que seu contrato seja de somente seis meses, tempo que lhe seria suficiente para a realização de suas atividades neste projeto. Além dessa atividade ele fora contratado também, pelo Centro de Estudos Latino-Americanos para avaliar a coleção brasileira e planejar a sua atualização.

Em suas férias de final de ano de 1977 e início de 1978, Edson Nery foi contratado pela UNESCO para realizar um planejamento de um sistema nacional de bibliotecas em Guiné-Bissau, mas o local, segundo a narrativa do próprio autor, não dispunha de nenhuma estatística que possibilitasse a realização do correto planejamento, tendo então, sua atividade em Guiné-Bissau, falhado.

Gilberto Freyre, pessoa da qual era grande amigo e admirador, convidou-o, em 1980, para ser o diretor executivo da então Fundação Gilberto Freyre (FGF) que estava prestes a ser instituída. Essa grande amizade que existia entre os dois possibilitou que Edson Nery da Fonseca se tornasse um dos maiores “Gilbertólogos”¹⁸, ou seja, um especialista nas obras de Freyre.

Enquanto a FGF não era instituída, Gilberto o convidou para exercer a função de superintendente do Instituto de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco. A UnB o colocara à disposição da FJN para exercer o cargo para o qual havia sido convidado durante o período de 1981 a 1982, sendo encerradas no fim de 1982 por pedido de Edson as suas atividades como superintendente. O prazo dado a FJN pela UnB acabou sendo prorrogado até o ano de 1987, quando ele foi trabalhar como assessor da presidência da Fundação. Ao final deste período, Edson resolveu voltar a dar aulas na UnB. A Fundação Gilberto Freyre somente foi instituída em março de 1987, porém devido a desentendimentos que Edson tivera com Fernando, filho de Gilberto, o pedido de renúncia ao cargo de diretor executivo da FGF foi

¹⁸ Como disse Odilon Ribeiro Coutinho “poucos Gilbertólogos tem o conhecimento, a profundidade e extensão de conhecimento da obra de Gilberto Freyre que Edson Nery revela” (COUTINHO, 2001, p.50).

inevitável, assim como o seu desligamento do “Seminário de Tropicologia”¹⁹ da Fundação Joaquim Nabuco.

Ao chegar a Brasília, vindo de Recife, Edson tomou conhecimento de um decreto criado no início de 1988 que instituía uma “Comissão Especial para Levantamento, Preservação e Organização do Acervo Privado Documental dos Presidentes da República” e ele fora designado a integrar a comissão deste projeto, sendo então, cedido pela UnB para a realização de tal atividade.

A UnB possui uma resolução de N.º 002/89 que beneficia o corpo docente da instituição, concedendo-lhes uma licença sabática e/ou especial. De acordo com os artigos desta resolução podemos observar:

Art. 1º - Após cada período de 7 (sete) anos de exercício efetivo, o Professor Assistente, Adjunto ou Titular da UnB terá direito ao gozo de um semestre de licença sabática, para estudos e aperfeiçoamento técnico-profissional, nos termos desta Resolução, tendo assegurados os direitos e vantagens de seu cargo docente.

Art. 2º - Após cada período de 10 (dez) anos de exercício efetivo, o professor da UnB terá direito ao gozo de um semestre de licença especial, de finalidade livre, nos termos desta Resolução, tendo assegurada a percepção da respectiva remuneração e vantagens. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1989).

Diante disso, Edson resolveu usufruir de suas licenças e se mudar para Olinda. Em sua nova residência, ele volta a participar do “Seminário de Tropicologia” da FGF e passa a escrever toda semana para o “Jornal do Comércio”.

Em 1991 exatamente no dia em que estava completando seus sessenta anos e ainda sob seus direitos de licença sabática, conquistou a aposentadoria pela UnB. Seis anos depois, - 1997 - a UnB lhe concede o título de Professor Emérito.

Conforme já vimos, uma das primeiras atividades exercidas por Edson Nery não foi a de bibliotecário, mas sim a de crítico literário e também a de “jornalista”, onde ele abordava os acontecimentos em torno dos cidadãos e da cidade de Recife. Apesar de ter deixado de exercer profissionalmente a função de crítico literário no ano de 1950, Edson nunca abandonou a tarefa de escrever, estando entre um dos autores com maior produção no campo da Biblioteconomia. De acordo com o livro “Interpretação de Edson Nery da Fonseca” (2001), o autor em questão possui até a data de publicação da referida fonte diversas obras de sua autoria ou participação,

¹⁹ O Seminário de Tropicologia é um fórum interdisciplinar e permanente que vem promovendo o estudo dos trópicos enquanto realidade bio-sócio-cultural, principalmente do trópico brasileiro (BRASIL, [200-]).

como também sobre ele, dentre as quais podemos contabilizar: quinze livros; vinte opúsculos²⁰; setenta e duas colaborações em obras individuais e coletivas; oito verbetes em obras de consulta; vinte e três itens entre prefácios, apresentações, introduções e posfácios²¹; duzentas colaborações em revistas que variam entre artigos, bibliografias e recensões; quatrocentas e dezenove colaborações em jornais; quatro editorações; dezenove organizações de obras individuais e coletivas; sete entrevistas; quatro discografias²²; três filmografias²³ e cento e três bibliografias passivas²⁴, o que dá um total de oitocentos e oitenta e sete itens produzidos por ele ou sobre ele desde 1942, ou seja, durante cinquenta e nove anos.

Nove anos já se passaram desde a última contagem publicada e provavelmente mais algumas dezenas de materiais informacionais foram produzidos por ele e/ou sobre ele.

Dentre tantas e diversificadas obras presentes na listagem citada acima, Fonseca iniciou a sua produção de livros no ano de 1959 com o título “Bibliotecas e bibliotecários da província”; em 1954 ele escreveu o seu primeiro opúsculo intitulado de “Ainda em torno de uma possível luso-tropicologia: bibliografia recomendada”; as suas colaborações em obras individuais e coletivas se iniciaram em 1954 em colaboração com Myriam Gusmão na obra “Processos técnicos”; com relação aos verbetes em obras de consulta, o primeiro que Edson escreveu foi no ano de 1975 com a definição do termo “Biblioteconomia” na Enciclopédia Mirador Internacional; a produção de prefácios, apresentações, introduções e posfácios iniciaram-se em 1960 com uma introdução em uma publicação da ABNT; a sua primeira colaboração em revista se deu no ano de 1942 no “Caderno acadêmico” de Recife; as colaborações em jornais se iniciaram no mesmo ano no “Jornal do Comércio” também de Recife, onde publicou a maior parte de sua produção em jornais; a sua primeira editoração se deu no ano de 1957 no “IBBD Boletim Informativo”; as organizações de obras individuais e coletivas iniciaram-se vinte e um anos depois, em 1978 com a obra “Prefácios desgarrados” de Gilberto Freyre; a sua primeira

²⁰ Opúsculo é uma “pequena obra escrita” (FERREIRA, 2008, p. 594).

²¹ Posfácio é um “elemento posto ocasionalmente no fim de um livro” (FERREIRA, 2008, p. 644).

²² Discografia é a “relação dos discos de acordo com os assuntos, personagens e obras” (CAVALCANTI; CUNHA, 2008, p. 129).

²³ Filmografia é a “lista de filmes cinematográficos, geralmente limitada às obras de um diretor, artista, gênero, período, local ou assunto, apresentada na maioria das vezes em ordem alfabética” (CAVALCANTI; CUNHA, 2008, p. 169).

²⁴ Bibliografia passiva é a “lista das obras de um determinado autor reunidas por uma determinada pessoa” (CAVALCANTI; CUNHA, 2008, p. 47).

entrevista foi para o “Jornal Pequeno” do Recife, intitulada de “Nem monge, nem militar: apenas bibliotecário”, fornecida no ano de 1948; a sua primeira discografia foi “Gilberto Freyre em prosa e verso” realizada no ano de 1980; a sua primeira participação em filmografia se deu vinte anos depois, em 2000, no documentário “Gilbertianas I e II” e para finalizar, a produção de bibliografia passiva sobre a sua pessoa iniciou-se no ano de 1943 com o autor Álvaro Lins escrevendo “Recebo a visita de E.N.F”.

Diante de inúmeras publicações, colaborações, participações, contribuições e materiais publicados sobre a sua pessoa e vida, Edson Nery possui parcerias com outros autores de grande nome e importância tanto em nível nacional como em nível mundial, tanto para a Biblioteconomia como para outras áreas do conhecimento. Dentre eles podemos citar o professor J.H. Shera, S.C. Bradford, Xavier Placer, José E. Mindlin, Raquel de Queiroz, Antônio Miranda, Gilberto Freyre, dentre outros.

Muitas obras foram produzidas por ele, outras tantas tiveram a sua colaboração e/ou participação, mas até os dias de hoje existem as obras marcantes de sua bibliografia. Dentre tantos títulos podemos ressaltar alguns que lhe deram o reconhecimento como um importante autor da Biblioteconomia: o livro “Problemas de comunicação da informação científica” que foi lançado em 1963, “Ser ou não ser bibliotecário e outros manifestos contra a rotina” publicado em 1988 e “Introdução a Biblioteconomia” que já está em sua segunda edição, publicado em 1992, sendo um dos seus últimos livros lançados.

Edson Nery da Fonseca participou no decorrer de sua trajetória de vida de inúmeras e diversificadas atividades que possibilitaram a ele o conhecimento que hoje possui sobre a área na qual atua.

A sua vasta produção nos permite inferir tanto sobre o conhecimento do autor sobre a Biblioteconomia brasileira quanto perguntar sobre a sua importância para a teoria e a prática biblioteconômica no país. Seria Edson Nery da Fonseca um clássico da Biblioteconomia brasileira? Qual a sua importância para pesquisadores, bibliotecários e estudantes de biblioteconomia? Suas idéias estão presentes nas práticas desses profissionais? A seguir, vamos nos aproximar desses e de outros questionamentos a partir das opiniões que diferentes sujeitos (bibliotecários, pesquisadores, estudantes), pertencentes à biblioteconomia ou não, possuem sobre o profissional bibliotecário Edson Nery da Fonseca.

2.2 MITO OU REALIDADE? EDSON NERY DA FONSECA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A BIBLIOTECONOMIA

Quando integramos uma sociedade e a ela pertencemos, podemos influenciá-la e sermos influenciados por atitudes e hábitos de qualquer sujeito. Tais influências possuem poder sobre os outros indivíduos, o que permite que nós possamos nos moldar ou moldar os outros, tendo cada sociedade a sua época, o seu ritmo e o seu modo próprio de exercer a inter-relação entre os indivíduos que a constituem. Como diz Max Weber (WEBER apud BARIANI, 2008), o indivíduo possui a possibilidade de influenciar decisivamente os rumos sociais de um local.

O sujeito que foi escolhido como principal objeto desta pesquisa vive a aproximadamente sessenta anos de sua vida tentando solucionar e alertar os profissionais da Biblioteconomia brasileira quanto aos erros e atividades que são consideradas por ele como atrasadas e de pouca inteligência. Com tantas críticas à classe, Edson Nery, ao longo de sua trajetória profissional, angariou tanto simpatizantes às suas idéias que concordam e lutam pelos mesmos ideais, e antagonistas, que dizem que sua fala é violenta e denigre a classe de profissionais.

Diante dessas falas e atitudes que Edson possui, de acordo com o pensamento de Weber, podemos dizer que suas falas penetram na vida dos profissionais bibliotecários, gerando tanto concórdia, quanto a discórdia de opiniões, influenciando então, os pensamentos e as atitudes dos sujeitos desta sociedade.

Por ser alguém que desde 1942 começou a se envolver com o ramo biblioteconômico e no decorrer destes 68 anos vem produzindo incessantemente material informacional na área, presenciando as mais diversas etapas e transformações pelas quais a Biblioteconomia passou ao longo desses anos, é que não podemos deixar de associá-lo diretamente à Biblioteconomia brasileira e dizer que Edson Nery da Fonseca é uma personagem de notável importância para este campo. Suas ações repercutiram na teoria e na prática biblioteconômica, quer seja a partir dos artigos por ele produzidos; nas polêmicas em que se envolveu; nos cursos que fundou ou ministrou; ou na sua atuação como bibliotecário. Conhecido pela tenacidade com que tem atacado os “falsos valores” da Biblioteconomia brasileira; acusado de traidor da classe, por criticar a ignorância de muitos bibliotecários; apontado como derrotista, por acreditar que antes de se criar novos serviços públicos, deve-se reformar e por em funcionamento os antigos (FONSECA, 1988),

Edson é uma pessoa que dedicou toda a sua vida a sistematizar e pensar a produção cultural brasileira, incentivando outros a seguir o seu caminho (CHAVES, 2009).

No que tange as suas atividades como bibliotecário e professor, a opinião corrente é a de que Edson não deixou a desejar em nenhum momento. Como diz Luzilá Gonçalves Ferreira, durante anos Edson foi um excelente professor de Biblioteconomia e reorganizador de bibliotecas por esse Brasil afora (FERREIRA, 2001), sendo esta mais uma característica que vem comprovar a sua importância para a área.

Antonio Agenor Briquet de Lemos, hoje o responsável por uma das editoras que publica material bibliográfico na área da Biblioteconomia, diz que há muitos anos leu um artigo de Edson sobre o desenvolvimento da Biblioteconomia e da bibliografia no Brasil com grande interesse, ficando então muito impressionado. Diz ele, que ali estava alguém que possuía uma visão de conjunto da prática biblioteconômica, com espírito crítico e um texto de qualidade. “Reli-o não sei quantas vezes nos anos que se seguiram, recomendei-o enfaticamente a sucessivas turmas de alunos” (LEMOS, 2001, p. 96).

Edson Nery da Fonseca exerceu grande influência na Biblioteconomia brasileira, especialmente nas décadas de 60 e 70, época em que os cursos nacionais de graduação se oficializaram e consolidaram e em que os cursos de pós-graduação, sobretudo mestrados, começaram a ser implantados. Suas opiniões sobre assuntos profissionais, às vezes polêmicas, mas sempre expressas com entusiasmo e firmeza característicos, marcaram o desenvolvimento da área no Brasil. Leitores de seus textos e ouvintes de suas palestras se acostumaram com a sua erudição e facilidade de citar. (MUELLER, 2001, p. 116).

Dentre tantos leitores, Joaquim de Arruda Falcão é enfático ao expressar a sua opinião sobre o mérito de Edson com relação as suas atividades perante a Biblioteconomia como podemos observar a seguir:

A Biblioteconomia no Brasil se divide em duas partes: antes e depois de Edson. Edson Nery da Fonseca é uma referência. A palavra utilizada em inglês para patrimônio é *landmark*, marca da terra. A marca da terra é a marca que orienta os viajantes; vou para cá ou para lá. Então, na Biblioteconomia brasileira, Edson Nery da Fonseca é um patrimônio, é uma marca da terra. A partir da qual você se orienta nessa área das ciências humanas e sociais. (FALCÃO, 2001, p. 217).

Na tentativa de verificar como o discurso de Edson se faz presente no cotidiano dos estudantes de Biblioteconomia, recorremos a anais de eventos estudantis da área: os Encontros Nacionais e Regionais dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação. Três anais foram selecionados²⁵ para se verificar a quantidade de citações que Edson Nery da Fonseca recebeu dentre os diversos trabalhos²⁶. Os selecionados foram: XXXI ENEBD, XXXII ENEBD e X EREBD SE/CO²⁷.

Nos anais do XXXI ENEBD ocorrido no ano de 2008 no estado de Alagoas, que abordou o tema “Dimensões Epistemológicas, Pedagógicas e Profissionais do Ensino de Biblioteconomia”, encontramos dos 31 trabalhos apresentados apenas um trabalho citando Edson Nery, o que equivale a 3,22% dos trabalhos apresentados.

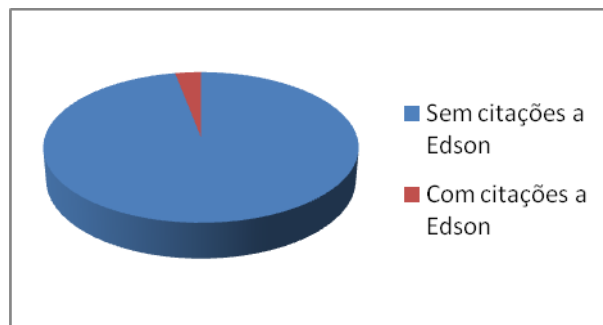


Gráfico 1: Total de citações feitas a Edson no XXXI ENEBD

Fonte: O autor

Já nos anais do XXXII ENEBD ocorrido no ano de 2009 no estado do Rio de Janeiro, que abordou o tema “As dimensões políticas do Profissional da Informação”, encontramos dos 39 trabalhos apenas dois citando Fonseca, o que dá uma média de 5,12% dos trabalhos apresentados.

²⁵ Os três anais foram disponibilizados por alunos que freqüentaram algum dos encontros estudantis, os cedendo para a análise proposta. Na busca pelos anais, a dificuldade de localização deste material foi marcante.

²⁶ Não é a intenção desta pesquisa realizar um levantamento bibliométrico do autor em questão. Esta busca aos anais tem o objetivo apenas de verificar se os estudantes de graduação do Brasil fazem referência as obras de Edson. De acordo com Cavalcanti e Cunha a Bibliometria trata dos “estudos que buscam quantificar os processos de comunicação escrita” (2008, p. 48).

²⁷ Pertencente as regiões Sudeste e Centro-Oeste.

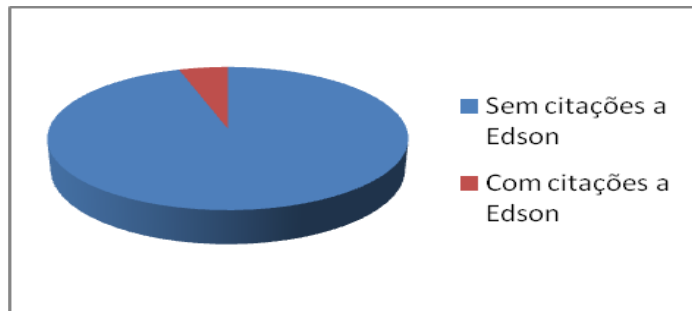


Gráfico 2: Total de citações feitas a Edson no XXXII ENEBD
Fonte: O autor

Finalmente, nos anais do X EREBD da região Sudeste/Centro-Oeste ocorrido no ano de 2009 no estado de Goiás, que abordou o tema “Administração da Informação: Fundamentos e Práticas para uma nova Gestão do Conhecimento” encontramos dos 21 trabalhos apresentados novamente apenas um trabalho que citou Edson, o que dá um total de 4,76%.

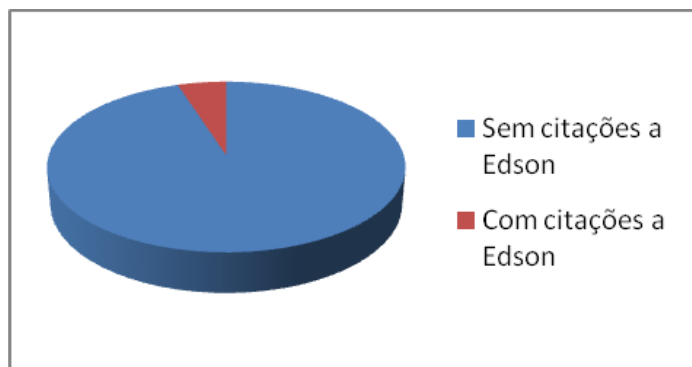


Gráfico 3: Total de citações feitas a Edson no X EREBD
Fonte: O autor

Diante de tais constatações chegamos a um impasse: Como pode Edson Nery da Fonseca ser considerado um autor de grande importância e prestígio para a área da Biblioteconomia, se os estudantes de graduação não possuem o costume de utilizar suas obras em trabalhos acadêmicos, sendo que pelo menos dois dos três temas condizem com a área de atuação de Edson? Diante desta divergência poderíamos acreditar que existem grupos de interesse relacionados a Edson? Existiria o grupo dos profissionais, pesquisadores e estudantes que conhecem a sua

produção mesmo não concordando com as opiniões que ele apresenta, e o grupo dos que desconhecem as suas atividades relacionadas à Biblioteconomia? ²⁸

A análise aqui realizada nos coloca diante de um paradoxo. Como foi possível observar, Edson Nery da Fonseca não é dos autores mais citados, pelo menos, no que se refere aos Encontros Estudantis aqui analisados e entre o universo de alunos da UNIRIO²⁹. Observando as respostas dadas aos questionários, percebemos que 66% dos alunos dizem conhecer Edson Nery da Fonseca, ao passo que 34% afirmam não o conhecer. Na tabela a seguir apresentamos o quantitativo de respostas por período para assim visualizarmos em que momento estes estudantes passam a entrar em contato com o autor.

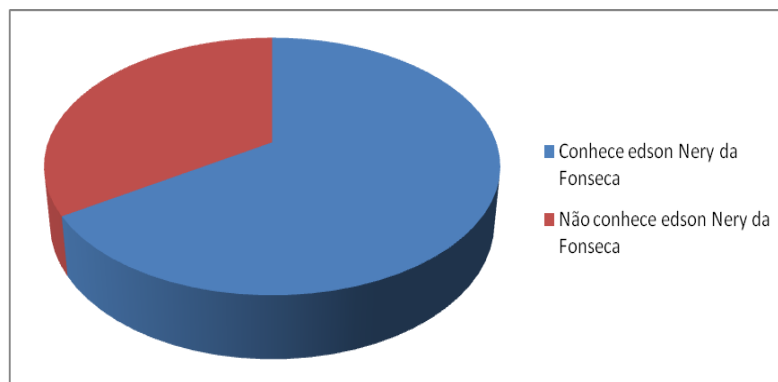


Gráfico 4: Respostas dos alunos sobre o seu conhecimento de Edson
Fonte: O autor

²⁸ Com relação aos questionamentos realizados ao decorrer desta pesquisa, devemos deixar claro que não é nosso objetivo respondê-los, mas sim sinalizar a importância destes e também oferecer subsídios para novas investigações.

²⁹ Conforme colocado na introdução, optamos por aplicar um questionário aos estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia da UNIRIO do primeiro ao décimo período com o objetivo de coletarmos informações sobre o que eles sabem sobre o autor em questão e sobre os temas que serão trabalhados nesta pesquisa.

Tabela 1: Representação total por período dos alunos que dizem conhecer Edson ou não

Período	Conhece Edson Nery da Fonseca	Não conhece Edson Nery da Fonseca
1. período	0%	100%
2. período	50%	50%
3. período	50%	50%
4. período	81%	19%
5. período	83%	17%
6. período	44%	56%
7. período	43%	57%
8. período	83%	17%
9. período	17%	83%
10. período	100%	0%

Fonte: O autor

Quando os estudantes foram questionados se em algum momento já leram alguma obra de Edson, apenas 39% deles responderam que sim e 61% indicou nunca ter lido nenhuma publicação sua. Assim como no caso anterior, a tabela com o quantitativo de respostas por períodos segue abaixo, juntamente com os títulos que foram citados como lidos por eles.

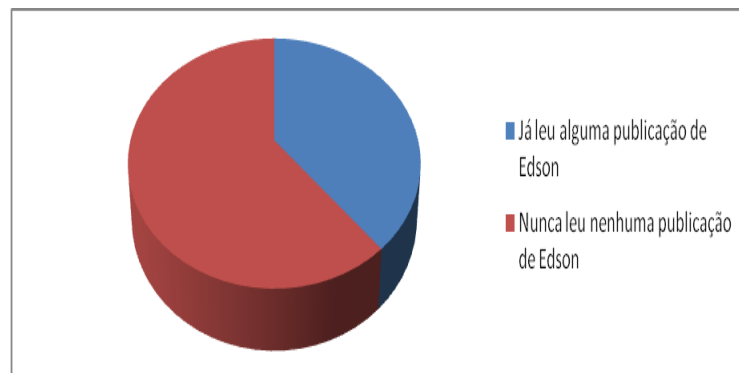


Gráfico 5: Respostas dos alunos que já leram ou não alguma obra de Edson

Fonte: O autor

Tabela 2: Representação total por período dos alunos que leram ou não alguma obra de Edson

Período	Já leu alguma publicação de Edson	Nunca leu nenhuma publicação de Edson
1. período	0%	100%
2. período	0%	100%
3. período	0%	100%
4. período	38%	62%
5. período	33%	67%
6. período	33%	67%
7. período	43%	57%
8. período	61%	39%
9. período	0%	100%
10. período	80%	20%

Fonte: O autor

Tabela 3: Relação das obras que foram citadas como lidas pelos estudantes

Títulos das obras lidas de Edson Nery da Fonseca	Porcentagem
Não se recorda do título	38%
Introdução à Biblioteconomia	27%
Ser ou não ser bibliotecário e outros manifestos contra a rotina	7%
Panorama crítico da Biblioteconomia brasileira	5%
Ramiz Galvão: bibliotecário e bibliógrafo	3%
Biblioteconomia brasileira no contexto mundial	3%
Matérias em revistas e jornais	3%
Bibliometria: teoria e prática	3%
A biblioteca escolar e a crise da educação	3%
A biblioteca de cada um	3%
Artigo mas não se recorda do título	3%
Bibliografia brasileira corrente: evolução e estado atual do problema	3%

Fonte: O autor

44% dos alunos disseram considerar Edson Nery da Fonseca uma pessoa importante para a Biblioteconomia, em contrapartida aos 56% que disseram não o achar importante, porém tal resposta foi devido ao fato da maior parte dos

estudantes não conhecer o profissional ou suas obras. Novamente abaixo segue a tabela com a porcentagem de alunos e suas respostas por período.

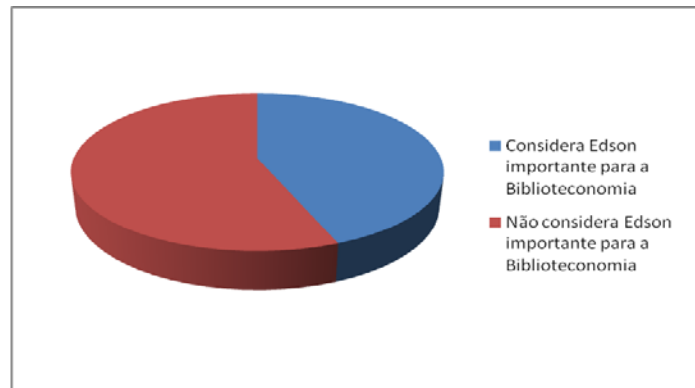


Gráfico 6: Respostas dos alunos sobre a importância de Edson Nery da Fonseca para a Biblioteconomia
Fonte: O autor

Tabela 4: Representação total por período dos alunos que consideram Edson importante para a Biblioteconomia nacional

Períodos	Considera Edson importante para a Biblioteconomia	Não considera Edson importante para a Biblioteconomia
1. período	0%	100%
2. período	50%	50%
3. período	50%	50%
4. período	48%	52%
5. período	14%	86%
6. período	22%	78%
7. período	43%	57%
8. período	76%	24%
9. período	17%	83%
10. período	60%	40%

Fonte: O autor

Tabela 5: Relação de justificativas dos alunos que dizem conhecer Edson

O conhece por que...	Porcentagem
Transfere informações através de sua literatura e de seus pensamentos sobre a Biblioteconomia	11%
Pela sua luta profissional	9%
Deu sua opinião, mas não a justificou	6%
É citado na graduação	5%
Grande estudioso da área	5%
Presente na criação do IBBD	4%
Seu nome é citado em obras de outros autores	4%
Presente na criação da UnB	3%
Tem forte presença na bibliografia brasileira	2%
Fundou diversos cursos de graduação e pós-graduação pelo país	2%
Não foi claro em sua resposta	1%
É uma pessoa influente nos meios de comunicação	1%

Fonte: O autor

Como observado nos gráficos e tabelas apresentados acima, percebemos que os alunos somente tomam conhecimento de Edson Nery e de sua importância a partir do segundo período, e somente no quarto período é que eles iniciam o contato com as obras do autor.

Não foi possível delimitar um fluxo de crescimento ou diminuição das questões concernentes a presença, leitura ou importância de Edson Nery da Fonseca entre os estudantes de diferentes períodos, pois a partir do momento em que os alunos percebem sua presença ocorre uma constante variação dos valores.

Estaria a importância de Edson para a Biblioteconomia nacional presente apenas no imaginário de alguns pesquisadores, estudantes e bibliotecários?

Conforme já vimos, Edson Nery da Fonseca é um profissional atuante. Dessa forma, ao analisarmos a sua produção bibliográfica constatamos a variedade de temas ligados à Biblioteconomia por ele abordados em seus artigos, livros e palestras. Conseqüentemente, ao longo dos seus sessenta e dois anos de profissão podemos encontrar Edson refletindo sobre temas que vão desde a bibliometria até a ética do profissional bibliotecário. Assim, optamos por realizar um recorte na sua produção, selecionando apenas três dos assuntos que Fonseca aborda. No próximo capítulo será realizada uma análise dos temas escolhidos, das posições de Edson

diante desses temas, dos argumentos de outros autores sobre os assuntos selecionados, bem como da percepção que alguns estudantes de graduação em Biblioteconomia da UNIRIO têm sobre os referidos temas.

3 UMA VIDA DE POLEMICAS: ALGUNS DOS TEMAS DISCUTIDOS POR EDSON NERY DA FONSECA

Conforme já foi colocado, dada a vasta produção do autor e a diversidade dos temas por ele tratados ao longo de suas obras, optamos por realizar um recorte para a análise aqui construída.

A seleção dos temas se deu através da leitura de duas de suas obras: “Introdução à Biblioteconomia” e “Ser ou não ser bibliotecário e outros manifestos contra a rotina”, assim como a percepção da presença destes assuntos na imprensa e em publicações acadêmicas.

A partir desta seleção iremos analisar os discursos promovidos por Fonseca e efetuar uma comparação em dois prismas. Em um primeiro momento, com autores da área, a partir da análise de alguns textos e artigos presentes em periódicos científicos da mesma. Ao lado desta, será efetuada uma comparação com o discurso dos estudantes de graduação do curso de Biblioteconomia da UNIRIO, a partir da análise de um conjunto de questionários que foram respondidos por estes estudantes como explicitado na página 13.

Os temas selecionados foram: o fim da Biblioteconomia; o fim do livro impresso e as práticas profissionais do bibliotecário.

3.1 ESTE É O FIM DA BIBLIOTECONOMIA?

Um dos temas selecionados trata de um assunto que nos últimos anos está sendo abordado e discutido por diversos profissionais da informação: Estaríamos presenciando o fim da Biblioteconomia?

Este suposto colapso da disciplina, constantemente anunciado por alguns profissionais, tem suas origens na crença de que a Biblioteconomia foi substituída pela Documentação e esta atualmente, pela Ciência da Informação.

Quais seriam os motivos para se acreditar que a Documentação e a Ciência da Informação realmente surgiram para substituir a Biblioteconomia? Por que Edson acredita que essas duas áreas são totalmente distintas se ambas, juntamente com a Biblioteconomia trabalham com o “objeto” informação?

Diante dessas formulações discutiremos com o auxílio da literatura analisada os questionamentos expostos.

3.1.1 **Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: campos de diálogos e não de exclusões**

Quando o assunto em questão é o fim da Biblioteconomia causado pela substituição dos campos de saberes, Edson Nery da Fonseca é firme em sua opinião ao dizer que isso não faz sentido, e que a Biblioteconomia não irá acabar e tão pouco ser substituída.

No texto “Panorama crítico da Biblioteconomia brasileira” presente no livro “Ser ou não ser bibliotecário e outros manifestos contra a rotina” (1988a), Edson Nery da Fonseca vem nos mostrar que a Documentação e a Biblioteconomia são áreas distintas e que em vez de o bibliotecário colaborar com os serviços que surgiam, ele preferiu hostilizar o novo profissional, alegando que Biblioteconomia e Documentação eram a mesma coisa. Com o passar dos anos, as pessoas que acreditavam que a Documentação veio para substituir a Biblioteconomia, hoje dizem que a Ciência da Informação veio para substituir a Documentação (FONSECA, 1994). Edson acredita que “o importante é que as especializações se inter-relacionem, ao invés de se excluírem” (FONSECA, 1992, p. 172).

O surgimento da Documentação veio para resolver um problema que a Biblioteconomia não estava preparada para resolvê-lo por falta de instrumentos: a explosão científica e tecnológica e o conseqüente crescimento do número de livros e artigos, mas isso não queria dizer que ela substituiria a Biblioteconomia, um campo do saber repleto de outras tantas atribuições que a Documentação jamais disputaria. (FONSECA, 1987). Edson é claro em seus dizeres quando afirma que “a Documentação estava surgindo em consequência da omissão das bibliotecas diante do extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico” (FONSECA, 2009, p. 83), possibilitando com esta ausência o surgimento de uma área que era especializada em atender as necessidades às quais a Biblioteconomia não conseguia mais acolher, devido à falta de aperfeiçoamento de seus profissionais. O fato de bibliotecários não buscarem o seu aperfeiçoamento profissional e não inserirem as novas tecnologias que surgiam em suas atividades diárias foram os responsáveis pelo surgimento desta nova classe profissional que se propunha a realizar as atividades que os bibliotecários não conseguiam desempenhar mais.

Existem muitos bibliotecários que não aceitam a idéia de substituição ou aniquilação dos campos de saber, como fora enfaticamente anunciada

aproximadamente em 1960 por alguns bibliotecários norte-americanos e também brasileiros. A visão de que a Documentação é apenas um novo nome para as atividades exercidas pela Biblioteconomia e que a Ciência da Informação foi criada para substituir a Documentação, nos dias de hoje ainda é combatida por algumas pessoas como podemos observar no discurso de Edson a seguir:

Temos, portanto, uma visão pessoal do relacionamento entre a Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Informação. Jamais aceitamos a idéia [...] de ser a Documentação um nome novo para tarefas que a Biblioteconomia já vinha desempenhando secularmente [...]. Também consideramos inaceitável que a Ciência da Informação tenha surgido para substituir a Documentação. Cada uma delas tem seus objetivos, devendo, porém, atuar “de mãos dadas” [...] (FONSECA, 2007, p. 5).

Repetimos que, para nós, a Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Informação têm objetivos diferentes. Dentre os da primeira, podemos salientar a democratização da cultura – através de bibliotecas públicas -, a preservação e difusão do patrimônio bibliográfico de cada nação – tarefa das bibliotecas nacionais e das bibliografias nacionais correntes e retrospectivas – o apoio documental ao ensino e à pesquisa oferecido pelas bibliotecas universitárias; à Documentação compete fornecer resumos de pesquisas, em processo ou já concluídas, tanto quanto de artigos, comunicações a congressos, relatórios, teses, patentes etc., e, eventualmente, traduções e reproduções desses documentos, muitos dos quais não-impresos; a Ciência da Informação não veio substituir a Documentação, eis que seu objetivo é estudar a gênese, transformação e utilização da informação (FONSECA, 2007, p. 8).

Como observado, cada um destes campos do saber tem como objeto de estudo, mesmo que sob diferentes perspectivas, a informação, porém cada área trabalha de forma distinta com este elemento, utilizando também instrumentos e ferramentas diferenciadas.

Edson Nery sempre acreditou no valor do profissional bibliotecário e também da Biblioteconomia, assim como na capacidade desta classe profissional em não acreditar que o novo profissional documentalista representasse uma ameaça a nossa profissão, como podemos observar a seguir:

Eu nunca disse que no Brasil só havia documentalistas em vez de bibliotecários. O que afirmei [...] foi que a Documentação estava sendo progressivamente aceita no Brasil por bibliotecários capazes de darem “o seu a seu dono”, isto é, de deixar aos documentalistas a tarefa de reunir, organizar e difundir informações de caráter científico, ficando os bibliotecários com as nobres tarefas de organizar e dirigir bibliotecas gerais, de atendimento ao público infanto-juvenil, a deficientes físicos, a leitores hospitalizados e aprisionados, de participação de programas nacionais de alfabetização e educação permanente. É verdade que, na ocasião, minha querida e saudosa amiga Maria Luisa Monteiro da Cunha, afirmou, em alto

e bom som, que eu era o único bibliotecário brasileiro que aceitava a Documentação [...]. [...] eu considerava honroso ser o único bibliotecário brasileiro. Mas, na verdade existiam outros, como Bernadette Sinay Neves, na Bahia, Terezine Arantes Ferraz, em São Paulo e Lydia de Queiroz Sambaquy, no Rio de Janeiro (FONSECA, 1997 apud CASTRO, 2000, p. 147).

Na década de 1970, a palavra Documentação já começava a ser substituída pelo termo Informação Científica, principalmente nos Estados Unidos e na União Soviética. Tal termo havia sido consagrado em duas conferências internacionais: a *Royal Society Scientific Information Conference* e a *International Conference of Scientific Information* (FONSECA, 2009), contudo, este debate em torno das semelhanças ou das distinções entre estes campos de saberes não chegou ao fim, ele continua reverberando tanto na literatura, quanto em eventos e congressos da área.

3.1.2 Da Biblioteconomia à Ciência da Informação: uma evolução natural?

Como observamos nos discursos de Edson Nery da Fonseca expostos acima, ele é sempre muito claro ao dizer que o fim ou a substituição da Biblioteconomia por outras áreas é um dizer despropositado, pois este profissional sempre acreditou que estas áreas possuem focos diferentes, mas que trabalham com o mesmo objeto, e devido a este mesmo elemento é que as três áreas devem se inter-relacionar e utilizar em suas produções a interdisciplinaridade existente entre elas com o objetivo do crescimento intelectual e também profissional destes campos. Porém, alguns autores afirmam que o que realmente ocorreu foi uma substituição, uma evolução da Biblioteconomia, que hoje seria a Ciência da Informação; enquanto outros afirmam que a controvérsia entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação seria apenas uma questão de nomenclatura.

Ao cotejarmos a argumentação construída por Edson Nery da Fonseca com a de outros autores, no que diz respeito ao tema abordado, podemos observar tanto aproximações quanto estranhamentos. Para efeitos desta análise, daremos destaque as divergências. Francisco das Chagas de Souza fornece um exemplo bastante ilustrativo de como as necessidades da sociedade são capazes de influenciar o desenvolvimento de uma profissão, quando diz que:

Em uma sociedade predominantemente iletrada a questão da identidade profissional do bibliotecário ou caso se queira, do profissional da informação, não é posta em debate, pelo simples fato de que as necessidades concretas dessas sociedades não determinaram a identificação genérica de funções simples ou complexas que pudessem ou devessem ser executadas por pessoas que para isso foram adquirir habilidades intelectuais e/ou operativas ainda que com base em treinamento ou estágios de aprendizagem (2004 p. 93-94).

As necessidades de uma sociedade são fundamentais para se definir o futuro de uma profissão, pois elas são capazes de criar, modificar ou até mesmo abolir uma classe de profissionais (SOUZA, 2004). Essas novas profissões em geral surgem do fracionamento de um grupo pré-existente e nascem para atender as necessidades de uma população que a outra área não conseguiu atender devido, dentre outros itens, a sua forma de atuação (SOUZA, 2004).

Cristina Dotta Ortega (2004) tendo por base os argumentos de Shera e Egan aborda os motivos do surgimento da Documentação e da Ciência da Informação em seu texto. Ela nos explica que as bases da Documentação estão na atividade de se elaborar bibliografias e as da Ciência da Informação estão no surgimento dos bancos de dados que forneciam as informações propriamente ditas ao contrário da Documentação que apenas oferecia as referências.

O campo da Documentação conseguiu ganhar um maior terreno de atuação quando o número de publicações de artigos de periódicos cresceu significativamente. O método utilizado pelos bibliotecários da época para o armazenamento deste tipo de material, não visava à recuperação da informação como visava à salvaguarda de seu acervo. Este fato permitiu que o documentalista passasse a trabalhar com a organização e a disseminação dos artigos de periódicos. Ortega diz que este acontecimento colaborou “para o não fortalecimento do caráter intelectualizado da profissão bibliotecária, em contraposição à ênfase em atividades burocráticas” (ORTEGA, 2004, p. 04).

Ao fim do século XIX era possível perceber que a Biblioteconomia e a Documentação possuíam diversas características semelhantes como, por exemplo, as necessidades, os processos, os instrumentos e os objetivos. Os profissionais documentalistas da época tentavam não utilizar os mesmos instrumentos e os mesmos termos que a Biblioteconomia, o que os levou algumas vezes a percorrer e a explorar os caminhos já descartados por este campo do saber. Devido à existência

de características em comum entre essas três áreas, muitos momentos foram marcados por atitudes de intolerância entre elas (ORTEGA, 2004).

Como foi possível observar, a intolerância do profissional bibliotecário ao surgimento de novas técnicas e serviços fez com que outras classes trabalhistas surgissem. Otlet anos atrás já sinalizava esta resistência (ORTEGA, 2004).

Para entendermos melhor o percurso do surgimento dessas áreas, Ortega elabora uma sequência para nos auxiliar nesta compreensão. Ela diz que “a Biblioteconomia deu origem à Bibliografia, que fundamentou a Documentação, que por sua vez forneceu insumos à constituição da Ciência da Informação, também nomeada Informatologia” (2004).

Cristina Ortega conclui seu artigo nos dizendo que “a Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Informação são áreas que se relacionam conceitual e historicamente” (2004, p. 12), indo de encontro às ideias que Edson Nery da Fonseca nos apresenta, quando diz que essas três áreas possuem uma interdisciplinaridade que deve ser exercida por trabalharem com o mesmo objeto e por terem surgido devido a lacunas deixadas pelas outras áreas do campo da informação.

Já Cesar Augusto Castro, constrói seus argumentos se aproximando das idéias postuladas por Edson. Segundo Castro, com a chegada da Documentação que fora trazida por Herbert Coblans, Zeferino Paulo e Jesse Shera, os bibliotecários brasileiros se sentiram ameaçados com a penetração de novos saberes, o que para alguns significava o risco da perda de seus empregos para a nova profissão que surgia no mercado: os documentalistas (2000). De acordo com Shera e Egan, teria sido esta atitude de intolerância ao surgimento do novo profissional, que possibilitou que os documentalistas encontrassem caminhos para atender aos usuários especialistas através de outros mecanismos (SHERA; EGAN, 1961 apud CASTRO, 2000). Castro afirma ainda, que o fato de os profissionais bibliotecários demorarem ou se recusarem a aceitar a existência do documentalista, é apenas mais um fato que vem comprovar a dificuldade que esta classe profissional possui em aceitar mudanças, sejam elas em nossas práticas ou em nossas teorias. Para garantir os interesses da classe, são criadas leis, decretos, artigos, dentre outros com o intuito de se assegurar a permanência das práticas profissionais (2000).

Este tema gera diferentes opiniões sobre o assunto. Existem aqueles que acreditam que:

O perigo da separação das duas atividades, Biblioteconomia e Documentação, felizmente está superado em nosso país como em outros. A incorporação das disciplinas ao currículo das Escolas de Biblioteconomia e a inclusão das atividades dos documentalistas nos textos legais da legislação profissional são realidades irreversíveis. O que não impede, porém, que de quando em vez surjam manifestações em sentido contrário (DIAS, 1967 apud CASTRO, 2000, p. 149).

Mas também existem os que possuem outro tipo de opinião como:

Suzanne Briet e Herbert Coblans, fortalecidos pelos depoimentos de Jesse Shera e Verner Clapp, ao serem questionados sobre o “que faz o documentalista que o bibliotecário não pode fazer?”, respondem: “nada, isso é uma questão de nomenclatura” (BRIET, 1955 apud CASTRO, 2000, p. 149).

Como foi possível observar no desenvolvimento desta subseção, existem autores como, por exemplo, Ortega que acreditam na substituição dos campos de saber, dizendo ter sido o excesso de atividades unicamente burocráticas, juntamente com a ausência de desenvolvimento da Biblioteconomia que o cenário teria ficado propício para o surgimento de novos campos capazes de aniquilar automaticamente seus precursores. Mas também existem os que creem no oposto, de que essa aniquilação de áreas nunca existiu. Pelo contrário, acreditam que esses três campos trabalham com o mesmo objeto de estudo, mas sob visão distinta como Souza e Castro que igualmente vão ao encontro dos argumentos de Edson Nery da Fonseca.

3.1.2.1 Campos que se complementam, se excluem ou na verdade eles são a mesma coisa?

Assim como as diversas opiniões dos diferentes autores, os alunos de Biblioteconomia do primeiro ao décimo período da UNIRIO também possuem suas opiniões sobre o assunto, que foram captadas através da aplicação dos questionários. 94% dos respondentes acreditam que essa substituição ou aniquilação de campos do saber não existe, ao passo que 4% acreditam nessa substituição. 2% das respostas foram nulas.

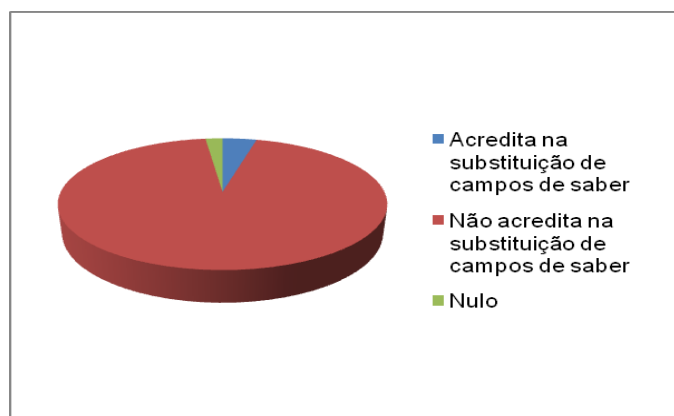


Gráfico 7: Respostas dos alunos sobre a questão da substituição dos campos de saber

Fonte: O autor

Tabela 6: Representação do total por período dos alunos que dizem acreditar ou não na substituição dos campos de saber

Período	Acredita na substituição de campos de saber	Não acredita na substituição de campos de saber
1. período	25%	75%
2. período	0%	100%
3. período	0%	100%
4. período	5%	95%
5. período	17%	83%
6. período	0%	100%
7. período	0%	100%
8. período	0%	100%
9. período	0%	100%
10. período	0%	100%

Fonte: O autor

O maior quantitativo das justificativas para a resposta de negação da substituição das áreas foi de 36% que acreditam que as três áreas trabalham com o mesmo objeto de estudo – a informação –, porém elas possuem focos diferentes em suas atividades; já 28% acreditam que elas são áreas que se complementam e não se aniquilam. O terceiro maior contingente de votação foi de 5%, de pessoas que acreditam que esses campos não podem se aniquilar por que na verdade eles são a mesma coisa, o que teria ocorrido foi uma mudança na nomenclatura da Biblioteconomia. Os outros 31% das respostas variam entre diversas opiniões que podem ser observadas na tabela a seguir.

Tabela 7: Justificativas dos alunos que dizem não acreditar na substituição dos campos de saber

Justificativas	Não acredita na substituição de campos de saber
Possuem focos diferentes	36%
As áreas se complementam	28%
Não foi claro em sua resposta	8%
Isso é só uma mudança de nomenclatura	5%
Possuem técnicas diferentes	4%
São áreas totalmente diferentes uma das outras	4%
A Ciência da Informação não está estabelecida como ciência	3%
Deu sua opinião mas não a justificou	3%
Ambas são áreas afins	1%
Possuem o mesmo objetivo	1%
A Documentação e a Biblioteconomia originaram a Ciência da Informação	1%
A Documentação e a Biblioteconomia pertencem a Ciência da Informação	1%
A Biblioteconomia substituiu a Documentação e a Ciência da Informação é o avanço da Biblioteconomia	1%
A Documentação e a Ciência da Informação têm o mesmo foco e a Biblioteconomia tem um foco mais amplo que as duas	1%
A Biblioteconomia é a base das outras duas	1%
A Biblioteconomia engloba a Documentação e a Ciência é somente mais um nome para a Biblioteconomia	1%
A Documentação e Ciência da Informação não conseguem executar um trabalho melhor que a Biblioteconomia	1%

Fonte: O autor

Já com relação aos estudantes que acreditam na substituição destes campos de saberes, 67% acreditam que essa troca ocorreu devido a uma evolução natural da Biblioteconomia, confiando ser hoje não mais a área anteriormente citada e sim Ciência da Informação. Os outros 33% não forneceram respostas claras para a contabilização das opiniões.

Diferentes opiniões acerca deste assunto puderam ser observadas acima. Discursos que vão de encontro aos ideais da substituição ou não dos três campos de saberes puderam ser notados. Assim como no meio científico, os estudantes também possuem opiniões diversas, existindo o grupo que apóia as idéias de Ortega e o que sustenta os pensamentos de Souza, Castro e Fonseca, mesmo sem fazer referência direta a estes autores. Podemos perceber na fala dos estudantes uma forte tendência a se aproximar das idéias que sustentam a não substituição/aniquiação dos campos de saberes, em se tratando da relação Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Tais idéias fariam parte

do imaginário de bibliotecários e futuros bibliotecários? De que forma as pesquisas desenvolvidas na área são formadoras de opiniões e de práticas destes profissionais e destes estudantes?

É interessante que a noção de fim surge em outro dos temas que têm circulado nos debates ligados à Biblioteconomia. A seguir iremos apresentar os argumentos de diferentes autores como também os de Edson sobre outro tema selecionado: o fim do livro impresso.

3.2 O FIM DO LIVRO IMPRESSO

O suposto fim da Biblioteconomia compreende dois lados. O primeiro seria o seu fim sendo causado pela substituição da Biblioteconomia pela Documentação e, atualmente, pela Ciência da Informação; e o outro lado seria o surgimento de novas tecnologias de disseminação da informação, que ocasionariam o fim do livro em seu atual formato impresso, conseqüentemente levando ao fim da profissão do bibliotecário.

Atualmente nos encontramos no século XXI, a até o presente momento a tecnologia vem evoluindo e modificando a maneira de viver das pessoas. Hoje temos tudo ao alcance de nossas mãos, o que nos proporciona grande facilidade e conforto. Em muitos locais do mundo, ler um livro como o conhecemos em seu formato impresso, é algo que já não faz mais parte da rotina de muitas pessoas. Nos Estados Unidos da América, por exemplo, algumas bibliotecas começaram a adotar os conhecidos e-books, livros disponíveis para download gratuito e com duração determinada no computador do leitor, podendo ser acessado de qualquer local do mundo como um método de atrair o usuário, já que em muitos dos casos a ausência do leitor da biblioteca é causada pela falta de tempo presente na atual sociedade da informação. (VILARINHO, 2006).

Será que o atual livro impresso será realmente destruído pelas tecnologias que surgem a cada dia, ou o prazer de ter nas mãos o objeto livro irá falar mais alto na hora da leitura? Através deste questionamento é que vamos estudar os discursos apresentados por Edson Nery da Fonseca a seguir.

3.2.1 “Tudo que no mundo existe começa e acaba em livro”

A frase deixada por Mallarmé “tudo que no mundo existe começa e acaba em livro” a cada dia parece fazer mais sentido. Desde os tempos mais remotos da nossa história, o homem sentia cada vez mais a necessidade de registrar todo o conhecimento que produzia, e foi essa necessidade que ocasionou a tão conhecida explosão bibliográfica ou também chamada de “boom informacional”. Toda a informação que existia no mundo acabava em livro. Se tudo que no mundo existia começava e acabava em livro, tudo começava e acabava em biblioteca (FONSECA, 1981).

Hoje conhecemos o livro como um “documento formado pela reunião de folhas ou cadernos, geralmente impressos ou constituindo uma unidade bibliográfica” (CUNHA, 2008, p. 231), porém ao longo da história da humanidade, os suportes variaram: a pedra o papiro, o incunábulo, e atualmente o digital. Essa constante mudança no suporte significaria que estaríamos diante do fim do livro? Para Fonseca os novos suportes estão aí mais para completar e levar a informação de forma mais rápida e eficiente aos usuários do que para substituir ou aniquilar o livro, pois como ele diz, “a anunciada morte do livro é tão despropositada quanto o foi, com o advento do cinema, a também profetizada morte do teatro” (1981, p. 6).

Edson em uma de suas obras nos mostra a importância da democratização da cultura e como isso mudou a finalidade das bibliotecas atualmente, como podemos observar a seguir:

Também as bibliotecas frequentemente esquecem sua finalidade. Como surgiram em época de livros raros e nas quais a cultura era privilégio de elites governamentais, religiosas ou econômicas, voltaram-se antes para a preservação do que para a utilização dos acervos. O advento das democracias e o progresso da indústria gráfica contribuíram para a valorização do leitor ou usuário. A educação e a cultura não são mais privilégio de elites, e os livros – com exceção dos raros e valiosos pela data em que foram impressos e/ou pelo requinte de sua produção gráfica – tornaram-se acessíveis, graças à revolução da brochura [...] (FONSECA, 2007, p. 66-67).

Neste trecho citado acima, o autor deixa claro a concepção que tem de uma das finalidades da biblioteca: a democratização do acesso a leitura, bem como a relação desta com o panorama cultural e educacional do país. Nesta perspectiva, o livro impresso tem um importante papel, pois a referida democratização do acesso a leitura está diretamente relacionada a disseminação do livro impresso.

Ainda abordando o tema em questão, Edson Nery da Fonseca ao ser entrevistado por Reynaldo Jardim, expõe claramente a sua opinião quando o assunto em pauta é o suposto fim do livro impresso. Reynaldo afirma que por meio da informática, hoje em dia, podemos pressionar um botão e imprimir qualquer obra em nossa casa e pergunta se isso significa o fim do livro convencional. Edson responde:

Não, porque os veículos de comunicação se completam, em vez de se excluírem mutuamente. Tanto que a informática vem contribuindo para maior divulgação do livro convencional, na mesma medida em que o livro convencional e as revistas contribuem para que ela seja conhecida e praticada. A possibilidade que temos de levar o livro convencional para qualquer parte faz com que ele seja insubstituível. No avião em que escrevo essas respostas às suas perguntas, ouço várias vezes que não é permitido utilizar aparelhos eletrônicos, o que, evidentemente, jamais ocorrerá com o livro convencional (JARDIM, 2001, p. 262).

Fonseca (1988a) em diversos momentos vem nos mostrar, através de pensamentos seus e de terceiros, que o livro impresso possui a sua importância e o seu papel na atual sociedade da informação. Questões que vão desde o acesso até o conforto estão envolvidas na discussão sobre o suposto fim do livro como o conhecemos hoje. Utilizando as palavras metafóricas de Georges Bernanos, “nunca faltam abutres em torno de um morto ilustre” (1988a, p. 70), Edson Nery da Fonseca nos remete outra vez ao valor e a estima que o livro possui para determinadas pessoas.

Edson, em todos os momentos, é firme quanto a sua opinião sobre o assunto. Acredita que a mídia digital é mais um dos recursos utilizados para a disseminação do impresso, sejam eles periódicos diversos ou livros em geral, um sempre auxiliando na divulgação do outro e não o “assassinando” como algumas pessoas estão dizendo ultimamente. Crê ainda que questões como o apego do leitor ao papel e a ausência de verba suficiente do brasileiro para adquirir o equipamento necessário na leitura do material digital.

A seguir serão expostos alguns depoimentos de autores sobre o tema para serem contrapostos aos de Edson.

3.2.2 Uma morte anunciada?

A questão do fim do livro impresso é um assunto que atinge não somente os profissionais da informação, mas também todas as pessoas que admiram e apreciam a leitura de um livro no formato com o qual nos acostumamos durante os últimos séculos.

Muitas são as opiniões a respeito desta problemática. Existem os que não acreditam nessa “morte”, mas também existem os que creem nela. Para ilustrar a substituição do livro impresso pelo eletrônico podemos utilizar um exemplo real que ocorreu em uma biblioteca pública dos Estados Unidos, onde os livros impressos estavam dando lugar aos livros eletrônicos com objetivo de estimular os usuários a freqüentar a biblioteca. Na reportagem de Michael C. Weimar do *The New York Times* veiculada pelo Jornal do Brasil em outubro de 2009, ele nos relata que “essa realidade anuncia um futuro não muito distante em que a leitura será feita digitalmente”. Por acreditar que os jovens possuem maior contato e intimidade com os instrumentos tecnológicos, Weimar acredita que o número de leitores de livros digitais será maior que o de livros impressos.

Ainda em sua matéria, o repórter enumera um quesito que parece impedir um maior crescimento do livro digital, que seria a questão das editoras, onde algumas temem que com o surgimento dos livros eletrônicos a venda dos impressos fique abalada. Para ilustrar essa situação, Weimar relata o caso da editora Macmillan que não fornece seus e-books às bibliotecas públicas por talvez isso representar queda no número de vendas devido ao acesso gratuito que as bibliotecas fornecem a eles.

A maior parte das bibliotecas que estão adotando os e-books em substituição aos livros impressos o fazem por acreditar que este advento aumentaria o número de leitores e usuários dela. Fernando Vilarinho enumera algumas vantagens desse tipo de mídia:

- possibilidade de acesso a documentos da biblioteca 24 horas por dia, 7 dias por semana, e em qualquer lugar do mundo
- actualização [sic] constante dos títulos do catálogo de e-books
- oferta de um catálogo de e-books muito vasto através de sistemas de consórcio de bibliotecas
- relação benefício/custo do programa muito positiva (VILARINHO, 2006).

Gandel (2009) diz que a web já está tão permeada nas atividades da biblioteca, que está alterando algumas áreas pertencentes aos seus serviços como,

por exemplo, as coleções, com os e-books e a preservação e a referência através das novas e avançadas tecnologias e programas.

Ruy Castro é outro jornalista que em 2009 tratou sobre o tema em sua coluna no jornal “Folha de São Paulo” ao visitar a “Bienal do livro” no estado do Rio de Janeiro. Castro expressa sua opinião sobre a situação do livro dizendo que acredita que

Como formato, o livro é difícil de ser superado – porque já nasceu perfeito, e não é de hoje. É bonito, gostoso e prático. É também portátil [...]. E também barato: quem não tiver dinheiro para comprar livros novos, encontrará farta escolha nos sebos e até na calçada das ruas.

Um livro pode nos alimentar por uma semana, um mês ou o resto da vida. E, ao contrário do CD e do DVD, não precisa de uma máquina para tocar. Basta ser aberto para poder ser lido. Na verdade o livro só precisa de nós (CASTRO, 2009, P. A2).

Indo em um caminho contrário aos apresentados anteriormente, Chartier (1994) diz que o escrito passou por duas grandes transformações: do rolo ao códice, e atualmente caminha para a sua terceira transição: para o meio eletrônico. As mudanças do suporte do escrito eram necessárias para acompanhar as novas necessidades da população. A passagem do rolo para o códice foi realizada devido ao fato das pessoas não poderem ler e escrever ao mesmo tempo, pois necessitavam de ambas as mãos para segurar o rolo, impedimento este que com o códice deixou de existir. Atualmente a passagem do códice para o digital permite que os leitores façam diversas ações como, por exemplo, copiá-lo, desmembrá-lo e recompô-lo além de se tornar o seu co-autor. A distância que podemos perceber no códice entre o autor e o leitor diminui no meio digital quando o leitor tem a possibilidade de se transformar em um dos autores modificando, ou reconstruindo o texto original.

A anunciada revolução da imprensa promovida pela criação da prensa de Gutenberg, segundo Chartier (1994) não foi uma revolução, pois em momento algum o suporte do escrito foi alterado, o livro impresso como o conhecemos hoje já existia, ele apenas deixou de ser redigido por monges copistas e passou a ser “impresso” pelas máquinas tipográficas o que não representou uma revolução nos costumes dos leitores. Atualmente, sim, podemos dizer que as práticas de leitura e de escrita passam por uma nova transformação, estão ingressando no suporte digital, alterando tais práticas e modificando novamente a relação autor-leitor.

O advento dos documentos em meio eletrônico veio nos trazer a possibilidade da realização de um desejo antigo da humanidade: a criação da tão almejada biblioteca universal. Segundo Chartier (1994), essa tentativa agora pode se tornar possível devido à portabilidade e ao fato de não ocupar um espaço físico. Esse fato é um dos motivos que estão levando diversas bibliotecas pelo mundo a adotar o meio digital em substituição ao impresso.

Muitas facilidades são oferecidas pelo suporte digital, mas não podemos nos esquecer que todo suporte tem o seu risco, e com a mídia eletrônica não poderia ser diferente. Roger Chartier (1994) acredita que essa transformação representará uma grande violência sobre os textos separando-os das formas que contribuíram com a sua significação histórica.

Para compor o quadro de autores, trouxemos o discurso de Wilson Martins que vem nos expor a sua opinião sobre os e-books dizendo que

Estamos entrando na era do livro digital, destinado, em teoria, a reestruturar o sistema editorial e a comercialização do livro, eliminando o problema de espaço e revolucionando os hábitos de leitura e aquisição. Se esse futuro se materializar (e vai materializar-se!), passaremos a viver em uma civilização completamente diversa da que conhecemos nos últimos 500 anos. Oh, admirável mundo novo! (2001, p. 156).

Sayão (2008) aborda em seu artigo algumas questões que envolvem as bibliotecas tradicionais e as digitais. Dentre elas podemos enumerar a semelhança na manifestação desses dois tipos de biblioteca: ambas desejam alcançar o recolhimento da totalidade de documentos publicados no mundo. Porém ainda em seu artigo, ele além da manifestação acima citada relata uma possibilidade quanto à web e seu acervo, e nos diz que

[...] é possível também que a web - com a sua memória de tudo, que é ao mesmo tempo o seu poderio e a sua fragilidade -, possa ser, no seu estágio atual, tão somente um registro absoluto e total, sem inteligência [...] (SAYÃO, 2008, p. 2).

Diz também que “[...] precisamos ainda de conferir alguma inteligência e uma força ordenadora e integradora que se sobreponha à memória caótica e fragmentada da web, para que ela finalmente cumpra as suas utopias” (SAYÃO, 2008, p. 2).

Com o objetivo de finalizar a apresentação dos discursos de outros autores que não os de Edson, recorreremos a um dos textos de Murilo Bastos da Cunha, em que o autor expõe sua preocupação com relação ao fim do livro:

Apesar de tudo, a imagem pública das bibliotecas continua vinculada ao livro, e quando as pessoas refletem sobre o papel das bibliotecas em relação ao aspecto tecnológico, muitas delas imaginam que o livro impresso vai desaparecer e, por consequência, a biblioteca também. Essa idéia faz com que aumentem as dificuldades para a obtenção de fundos financeiros para a biblioteca [...] (CUNHA, 2008, p. 9).

Tópicos importantes acerca do tema são revelados e tratados também por este autor. Murilo Bastos da Cunha (2008) aborda questões de aspecto econômico que envolve os documentos digitais. Uma delas é sobre o pagamento dos e-books, onde ele diz que muitos documentos digitais estão disponíveis em acesso aberto, porém outros tantos são comercializados e para isso o pagamento pelo acesso deve ser efetuado. Variados são os valores das assinaturas. Por muitas delas possuírem preço elevado – preço este que tem o acréscimo do valor pelos direitos autorais –, somente são contratadas por bibliotecas, o que vem reforçar o não domínio do livro digital na sociedade e também auxiliar no crescimento do número de usuários de um centro de informação, pois ele passa a ser o único caminho para se acessar um e-book pago. Afinal, o Brasil ainda é um país em desenvolvimento e a maior parte de sua população não possui verba suficiente para arcar com este custo.

Diante de diversos pontos que nos levam a crer no não domínio do livro digital sobre o impresso, Cunha, ainda em seu artigo nos relata um acontecimento que vai contra aos apresentados acima: a crescente quantidade de materiais publicados unicamente no formato digital, o que nos vem mostrar que mesmo perante todos os impasses com relação a questão financeira que envolve os e-books, a cada dia que se passa o número de publicações, sejam elas periódicas, científicas ou de outros tipos, aumenta consideravelmente, quer sejam gratuitas ou pagas.

Como observado, os autores que publicam textos sobre o tema em debate nos dizem que os livros digitais estão aí, cada vez mais inseridos na sociedade, porém as questões financeiras e de acesso que os envolvem, juntamente com o apego material do leitor e o conforto visual que o impresso oferece, criam uma barreira na total disseminação do texto digital, crença a qual Edson também nos apresenta como observado em seus discursos acima. A diversidade é um fator

necessário na sociedade da informação, pois somente com ela seremos capazes de atender a diversos públicos e necessidades e acima de tudo não podemos nos esquecer de que nem tudo está disponível na internet.

Ainda tratando do mesmo tema, passemos agora para as opiniões dos graduandos da UNIRIO.

3.2.2.1 Será que os *e-books* vieram pra ficar?

Além dos depoimentos de autores da área que abordaram este assunto em suas obras, a partir do questionário utilizado nesta pesquisa, foi possível analisar a leitura que os estudantes da UNIRIO fazem sobre o tema.

Dos alunos que responderam ao questionário, 15% deles acreditam na substituição do livro impresso pelo livro eletrônico. 77% deles não acreditam na anunciada morte do livro. 3% das respostas foram nulas, 4% demonstraram estar em dúvida e 1% respondeu que não se importa com a possível substituição.

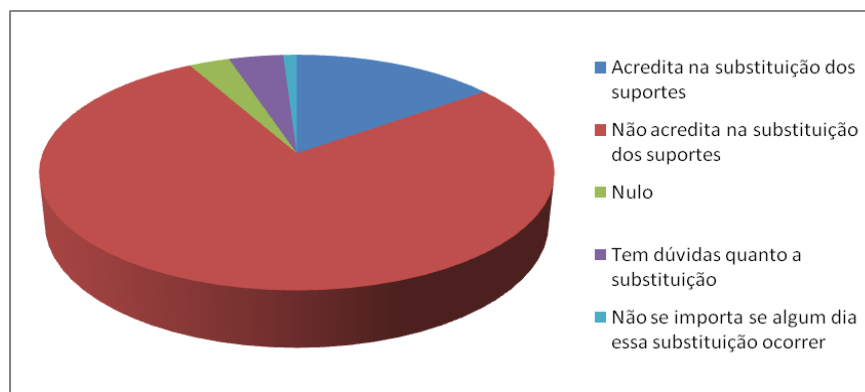


Gráfico 8: Respostas dos alunos sobre a questão da substituição de suporte do livro.
Fonte: O autor

Tabela 8: Representação total por período dos alunos que acreditam ou não na substituição do suporte do livro

Período	Acredita na substituição dos suportes	Não acredita na substituição dos suportes
1. período	25%	75%
2. período	0%	100%
3. período	50%	50%
4. período	14%	86%
5. período	0%	100%
6. período	11%	89%
7. período	25%	50%
8. período	19%	75%
9. período	17%	83%
10. período	20%	80%

Fonte: O autor

Dos 15% que acreditam na troca de suportes, todos eles disseram que este fato irá ocorrer devido a uma evolução natural tanto da sociedade como do suporte.

Dos 77% que não acreditavam nessa permuta, 57% deles justificaram a sua opinião dizendo que a existência de um não impede a existência do outro. 24% responderam que o leitor ainda possui uma forte ligação sentimental com o suporte impresso e 11% acreditam que questões financeiras e de acessibilidade impedem o domínio do eletrônico sobre o código. Os outros 8% que representam respostas diversas podem ser observados na tabela abaixo

Tabela 9: Justificativa dos alunos que não acreditam na substituição do suporte do livro

Justificativa	Não acredita na substituição dos suportes
Um não impede a existência do outro	57%
O leitor tem ligação com o papel	24%
Questões de acessibilidade e financeira impedem a fixação definitiva do livro eletrônico	11%
O livro impresso é mais confiável	4%
A publicação do livro impresso vai diminuir mas não acabar	3%
O livro eletrônico ainda é pouco divulgado	1%

Fonte: O autor

Como foi possível perceber, o maior quantitativo dos estudantes que responderam ao questionário acredita que essa “morte” do livro é despropositada, pois a existência do meio digital não impede a existência do impresso. Ambos, afinal, podem existir contribuindo um para a divulgação do outro. Apontamento este que, novamente, assim como na opinião de pensadores da área perante o tema anterior, vem reforçar as idéias de Edson, pois ele, assim como os graduandos, acredita na parceria de ambos os suportes e não no extermínio de algum deles, por grande parte da população não abdicar a leitura prazerosa de um item impresso e portátil e não possuir também recursos financeiros suficientes para custear os gastos de acesso como um computador e internet.

Diante de discursos em torno do “fim” apresentamos a seguir um tema que vem abordar mecanismos profissionais do bibliotecário que talvez tenham possibilitado o surgimento de algumas dessas crenças.

3.3 REFORMA BIBLIOTECÁRIA

O terceiro tema que fora selecionado e que é tratado por Edson, trata sobre as atividades dos profissionais bibliotecários.

Há anos atrás, o profissional bibliotecário era visto como um erudito, que se responsabilizava pela salvaguarda de seu acervo bibliográfico, hoje ele é visto como um profissional que tem a função de levar até o usuário de sua biblioteca a informação desejada por ele. Mas será que as técnicas utilizadas por este profissional se atualizaram com o passar dos anos ou elas ainda são as mesmas de décadas atrás?

Muitos profissionais acreditam que o papel do bibliotecário é a preservação do documento acima da disseminação da informação, outros acreditam no oposto. Qual é atualmente a missão do bibliotecário?

A seguir iremos analisar algumas das idéias de Edson sobre o bibliotecário, suas técnicas profissionais e suas práticas para o desenvolvimento da profissão.

3.3.1 Uma profissão estagnada?

A atuação do profissional bibliotecário é um assunto que até os dias de hoje parece ser caro a Edson Nery da Fonseca. Técnicas que ele acredita estarem

ultrapassadas, currículos acadêmicos que ele diz estarem desatualizados e com foco voltado somente para a técnica, são alguns dos pontos que ele constantemente aborda em seus trabalhos intelectuais. Em diversas passagens, Edson demonstra sua vontade em assistir uma grande reforma bibliotecária como podemos observar no trecho que se segue:

Quisera que o meu manifesto produzisse, pelo impacto, se não uma renovação completa da biblioteconomia brasileira – pois para tanto me faltam o engenho e a arte de que falava o poeta – pelo menos um exame de consciência e um propósito no sentido dessa desejável e necessária renovação (FONSECA, 1988a, p. 32).

Estamos fartos das mocinhas – de que fala Rubens Borba de Moraes em **O Problema das bibliotecas brasileiras** – que querem ser bibliotecários enquanto não casam e das pessoas que vão trabalhar em bibliotecas porque gostam de ler e querem à força viver no meio dos livros (FONSECA, 1988a, p. 33, grifo do autor).

Diante dos questionamentos e desejos expostos acima por Edson, nos deparamos com uma questão. Será que a metodologia utilizada pelos bibliotecários é a mais adequada no tratamento bibliográfico e informacional no século XXI? Edson diz acreditar que “os bibliotecários brasileiros são, de modo geral, tão alienados [...]” (FONSECA, 1981, p. 7), e que “isso é o resultado de uma formação profissional defeituosa, caracterizada pela hipertrofia da técnica, com prejuízo da filosofia biblioteconômica, da cultura que é ingrediente indispensável no treinamento bibliotecário”, estando então no momento “[...] de repensar os valores estabelecidos, de lutar contra a obsolescência, de retificar os erros cometidos pelas gerações anteriores” (FONSECA, 1988a, p. 22-25).

O prejuízo cultural a que Fonseca (1988a) se refere é, por diversas vezes, abordado em seus textos, quando ele afirma que a cultura é um quesito fundamental na profissão do bibliotecário e se questiona se estaria sendo uma pessoa derrotista ou desestimuladora ao proferir esta opinião, quando percebe que essas características não se encaixam na ocasião, pois ele acredita que ao contrário da falta de inteligência, a ausência de cultura pode ser totalmente solucionada através de cursos ou autodidaticamente.

Presença marcante da utilização da técnica no ensino e conseqüentemente nas atividades biblioteconômicas, ausência cultural na vida do bibliotecário, resistência a inserção de novas tecnologias nas atividades do cotidiano profissional.

Esses são quesitos que pontuam o discurso de Edson no que tange a formação do bibliotecário no Brasil.

No decorrer dos anos, as mais diversas profissões passam por mudanças e adaptações que são necessárias para que este campo se mantenha sempre atualizado com a finalidade de oferecer serviços e produtos de qualidade a seus clientes. Com a Biblioteconomia não foi diferente. Fonseca (1988a) nos diz que o bibliotecário da antiguidade tinha como sua principal missão a salvaguarda de seu acervo bibliográfico, devido ao livro ser considerado um objeto raro. Hoje em dia, o bibliotecário moderno deve modificar a missão da profissão, o foco agora é o usuário.

Para Fonseca (2007) a formação do profissional bibliotecário sempre esteve em dois pólos: o da técnica e o do humanismo, porém com o surgimento de novas tecnologias e necessidades informacionais, a união entre a técnica e a erudição se faz indispensável para que os usuários possam ser atendidos com total excelência. Para se alcançar uma adequada formação profissional, Edson (2007) acredita que o melhor caminho é em um primeiro momento o candidato à profissão de bibliotecário realizar uma graduação em qualquer campo do saber e somente depois cursar a Biblioteconomia em nível de pós-graduação, evitando-se ao máximo os cursos de graduação, extensão e por correspondência em Biblioteconomia.

Porém, somente esse tipo de formação não retira o dever do bibliotecário de sempre se manter atualizado quanto a sua área, seja em cursos de aperfeiçoamento, com a leitura de publicações periódicas, participação em congressos e em associações profissionais, pois a Biblioteconomia é uma das áreas que possui maior número e diversidade de tais recursos. Uma formação menos técnica e mais generalista é um dos caminhos para tornar o bibliotecário um profissional melhor preparado (FONSECA, 1988b).

A hipertrofia da técnica e o baixo nível de atualização dos profissionais geram erros peculiares como:

o de classificar em liturgia o primeiro livro do poeta Cruz e Souza, intitulado "Missal"; ou em autobiografia o romance "Memórias de um sargento de milícias", de Manuel Antônio de Almeida; ou como vida de santo o romance "São Bernardo" de Graciliano Ramos; ou como botânica a obra de Sérgio Buarque de Holanda, "Raízes do Brasil"; ou em arquitetura o "Sobrados e Mucambos" de Gilberto Freyre; ou a de perguntar a um leitor que desejava consultar a política de Aristóteles, qual o sobrenome do autor (FONSECA, 1988a, p.101).

Surpresa porque sou, na Biblioteconomia nacional, uma espécie de **enfant terrible** – ou **vieillard terrible**, como talvez seja mais apropriado falar de quem já ultrapassou os cinquenta anos – sempre insatisfeito com a situação de nossas bibliotecas, sempre duro na crítica a processos e métodos obsoletos, sempre desmancha-prazeres de colegas para os quais tudo vai bem desde que lhes paguem altos salários, sempre a desmascarar as grandes ignorâncias gerais especializadas em Biblioteconomia, em Documentação e, agora, em Ciência da Informação. (FONSECA, 1988a, p. 98, grifo do autor).

Essas são somente algumas das falhas que marcam a profissão do bibliotecário. Com o objetivo de criar líderes que aprendam não somente as técnicas profissionais, mas também os princípios da área, é que a ALA criou em 1948 cinco recomendações que serviriam para as escolas de Biblioteconomia não só dos Estados Unidos como também de todo o mundo. São elas:

1. O curso profissional de Biblioteconomia deve ser iniciado ao nível de mestrado,
2. Os técnicos em bibliotecas devem ser formados em outras escolas,
3. Devem ser oferecidos cursos avançados que confirmem grau de Doutor,
4. O currículo deve ser amplo e geral,
5. A especialização é necessária (FONSECA, 1988a, p. 101).

Essas diretrizes são adotadas aqui no Brasil? Será que se elas fossem aplicadas, equívocos como os mostrados acima deixariam de ocorrer no país?

São, como vedes, muito complexos os problemas que vos esperam. Não vos resigneis a ser **bibliotecários sentados**, como os caricaturados por Jean-Arthur Rimbaud no poema **Les Assis**, comprovadamente inspirado pelo mau atendimento dispensado ao poeta na biblioteca de sua cidade natal (FONSECA, 1988a, p.96, grifo do autor).

Os problemas e as falhas expostas acima nos oferecem base para percebermos que a atualização profissional é uma atividade que deve compor a rotina de qualquer profissional, principalmente do bibliotecário, por ser este um profissional que trabalha diretamente com informações. Sem tais renovações intelectuais, as atividades e os processos biblioteconômicos passam a ser obsoletos e deixam de atender os usuários.

Conforme Fonseca (1988b), diante do quadro por ele analisado, é possível esperar que as “escolas de Biblioteconomia – seguindo o exemplo das inglesas – deixem de ser conservadoras e transmissoras de velhas e ultrapassadas técnicas para se transformarem em elaboradoras de um novo saber biblioteconômico”

(FONSECA, 1988b, p. 166). Terminei essa seção com uma paráfrase de Edson de um poema de Drummond que retrata a obsolescência, o conservantismo e o isolacionismo de muitas bibliotecas por todo o mundo:

BIBLIOTECÁRIOS DE MÃOS DADAS

Não serei o bibliotecário de um mundo caduco
também não me deixarei encantar pela Biblioteconomia do futuro

Estou no balcão de referência e contemplo os leitores da biblioteca

Seus estudos alimentam a minha esperança
mas considero, perplexo, o enorme universo dos livros
deste mundo tão grande somos apenas uma parte
a tarefa é comum, trabalhem de mãos dadas.

Não serei o escravo de um código obsoleto e de um sistema ultrapassado

Não direi que a biblioteca é hospital de almas
e o livro um amigo silencioso que não falha
o leitor é o meu objetivo: o leitor adulto, o leitor juvenil, o leitor infantil

O aluno e o professor, o neoalfabetizado [sic] e o pesquisador científico.

Para cada leitor existe um livro
e para cada livro encontrarei o seu leitor (FONSECA, 1988a, p. 78).

Após a exposição de algumas das idéias de Edson sobre a formação do bibliotecário, apresentamos a seguir os dizeres de outros pensadores, como também dos alunos respondentes do questionário utilizado como auxílio no desenvolvimento desta pesquisa.

3.3.2 Do tecnicismo ao humanismo: debates sobre a formação profissional

Após as exposições das falas de Edson Nery da Fonseca sobre a atuação do profissional bibliotecário no Brasil, iremos agora apresentar as opiniões de outros escritores sobre o referido tema.

Como observamos nos discursos de Edson, ele acredita que o bibliotecário deva sempre buscar a atualização de suas práticas profissionais e reivindica um currículo menos tecnicista e formação profissional do bibliotecário somente em nível de pós-graduação. Nos discursos de outros autores, podemos perceber as mesmas idéias. Luis Beltrão em uma passagem de uma obra sobre Edson Nery da Fonseca nos diz que

Os cursos de biblioteconomia, como, de resto, os de comunicação [...], preparam, apenas, bacharéis “supostamente enciclopédicos... e de acordo com um currículo mínimo já obsoleto”, jamais concorde com a realidade e as necessidades do país. Esses bacharéis, embora teoricamente habilitados para o exercício profissional, porque não se especializaram [...] encontra [sic] as maiores dificuldades na vida prática, muitas vezes sequer sabendo como indexar e resumir uma obra [...] (BELTRÃO, 2001, p. 44-45).

Beltrão (2001) ainda nos fala que de nada adianta termos apenas um currículo atualizado se o corpo docente não estiver devidamente preparado para ensinar de acordo com as novas necessidades da população. Atualmente o objetivo é formar bibliotecários devidamente capacitados a orientar seus usuários e não apenas a classificar e catalogar livros, atividades essas que hoje em dia já são realizadas por computadores (MARTINS, 2001, p. 154).

Souza (1996a) em seu artigo realça uma característica que acredita ser importante na formação profissional do estudante. Ele acredita que o processo ensino-aprendizagem deva ser realizado a partir de certo momento da graduação dentro das próprias bibliotecas, com a finalidade de proporcionar maior interação do estudante com o cotidiano das atividades desenvolvidas neste local e conclui chamando a atenção dos leitores para a formação bibliotecária que está se configurando em um âmbito distante do científico.

Em outro artigo, Souza (1996b) nos fala sobre a necessidade de as escolas de Biblioteconomia não se limitarem simplesmente a fornecer uma formação técnica, mas sim que avancem por outros campos do saber, para que o bibliotecário tome conhecimento de seu valor social, assim como o de suas atividades. Para ele

O mais sério dilema que a escola estabelece termina sendo o de focalizar a uniformização do campo de trabalho, do mercado, e ao tentar elucidar o que é divergente, por não ter investido em seus alunos na formação básica em campos disciplinares contextualizadores, vai reforçar a mesmice da abordagem técnica, instrumental, idiotizadora (SOUZA, 1996b, p. 52).

Por acreditar em uma formação menos tecnicista e mais humanística, Souza novamente vem nos mostrar que o currículo atual do curso de Biblioteconomia está adequado apenas para aquele profissional desejoso de exercer atividades puramente técnicas como, por exemplo, catalogação e classificação. Porém, se estes profissionais possuírem o desejo de fornecer seus serviços a instituições especializadas, não se encontraram capacitados a executá-las. “Essa queda no nível da qualidade de formação acadêmica do bibliotecário não mostra uma

Biblioteconomia que se diminuiu, mostra sim, uma Biblioteconomia que se estagnou dentro de uma sociedade onde tudo avançou” (SOUZA, 1996b, p. 53). A referida qualidade de formação acadêmica vai propiciar ao novo profissional da informação ter como ajudantes e auxiliares os bibliotecários tradicionais que não buscarem uma especialização e renovação de seus conhecimentos.

Para se tentar alcançar o objetivo de termos uma Biblioteconomia voltada mais para as necessidades do usuário e menos para as técnicas de recuperação da informação, Souza nos propõe uma nova divisão disciplinar do currículo biblioteconômico. Este novo currículo se configuraria da seguinte forma:

[...] redução ao mínimo necessário das cargas horárias de ensino das disciplinas técnicas tradicionais, sem desdobramentos ao longo de muitos semestres como hoje é feito com bibliografia/Fontes ou Catalogação e Classificação; ênfase nas matérias que fornecem conteúdos contextualizadores e incremento das práticas, em situação plena de campo ou em laboratórios vivos, por exemplo (SOUZA, 1996, p. 53).

Castro (2000), outro autor que trata sobre o assunto nos transporta anos atrás para entendermos quando algumas questões relativas à atuação profissional deram início. Ele nos diz que as mudanças que estavam ocorrendo nos campos da ciência e da tecnologia obrigavam o bibliotecário a busca ser um profissional mais dinâmico e mais participativo, mas que principalmente fosse um profissional especializado. Surgiram neste momento os “bibliotecários modernos” em contrapartida aos “bibliotecários tradicionais”. Este novo estilo de profissional estava envolvido com atividades menos técnicas e mais humanísticas além de se envolver mais explicitamente nos movimentos associativos de sua classe profissional.

Carpeaux (2007) em seu artigo faz algumas reflexões sobre a situação atual e futura das bibliotecas e dos bibliotecários no Brasil e nos diz acreditar que as nossas bibliotecas estão basicamente paradas no tempo, com um baixo nível evolutivo, talvez isso esteja ocorrendo devido a formação deste profissional, pois ele nos fala que

O bibliotecário, no Brasil, é uma pessoa com formação secundária, habilitado depois num curso técnico de biblioteconomia, e classificado, portanto, entre os funcionários de formação secundária e técnica. Encontra-se, com respeito aos leitores, numa situação de evidente inferioridade. Não será capaz nem considerado capaz de dirigir um centro de estudos científicos (CARPEAUX, 2007, p. 130).

Carpeaux (2007) acredita que a formação do bibliotecário brasileiro deva se dar da mesma forma que o bibliotecário europeu, onde ele em um primeiro momento conclui um curso de graduação em qualquer campo do saber e somente depois faz uma especialização em Biblioteconomia, se tornando assim um bibliotecário especializado e capaz de atender com total eficiência um público leitor específico, sendo esta a seu ver a solução para os problemas relacionados as bibliotecas e a Biblioteconomia.

Como apresentado nesta subseção, percebemos que os discursos visualizados novamente vão ao encontro dos argumentos de Edson. Podemos observar isso quando, por exemplo, vemos os autores acima citados abordarem a questão da necessidade de um remanejamento do currículo vigente dos cursos de Biblioteconomia, buscando, com isso, formar profissionais capazes de solucionar problemas informacionais específicos e não somente realizar atividades puramente técnicas, atividades estas que atualmente os computadores executam.

Para complementar a discussão analisemos novamente as opiniões dos estudantes.

3.3.2.1 Devemos nos atualizar ou esperar que nos atualizem?

De acordo com as respostas coletadas pelo questionário, 91% dos alunos respondentes entendem de maneira positiva as observações feitas por Edson¹ no que tange a atualização profissional contra 4% que dizem não acreditar na importância dessas falas para a sua atuação profissional. 5% das respostas foram nulas.

¹ Conforme podemos ver no Apêndice A, na elaboração de algumas das questões foram utilizadas citações do autor, mas sem as devidas referências. Tal estratégia se deu pela necessidade de verificar até que ponto os alunos tinham contato com as idéias formuladas por Edson Nery da Fonseca.

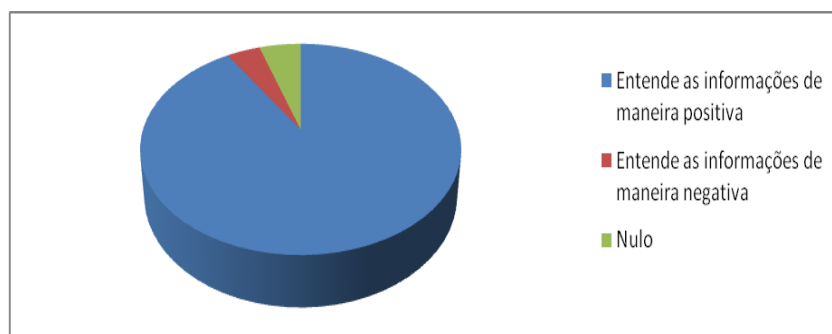


Gráfico 9: Respostas dos alunos acerca do assunto da reforma bibliotecária
Fonte: O autor

Tabela 10: Representação total por período dos alunos que entendem as informações sobre a reforma bibliotecária de maneira positiva ou negativa

Período	Entende as informações de maneira positiva	Entende as informações de maneira negativa
1. período	75%	25%
2. período	100%	0%
3. período	100%	0%
4. período	95%	5%
5. período	100%	0%
6. período	100%	0%
7. período	100%	0%
8. período	93%	7%
9. período	100%	0%
10. período	100%	0%

Fonte: O autor

Dos 91% que acreditam na importância das atualizações profissionais, 92% dizem que essas atualizações são necessárias, pois contribuem com o avanço da área, auxiliam no crescimento profissional da nova geração, vão contra o tecnicismo exarcebado que a área possui visando novos aprendizados para que o profissional tenha embasamento suficiente para exercer com louvor suas atividades biblioteconômicas diárias. Ainda dentro do maior quantitativo, 4% dos alunos acreditam que essas atualizações são importantes principalmente para transformar a visão que a população tem dos bibliotecários. Os outros 4% representam respostas variadas que podem ser observadas na tabela a seguir.

Tabela 11: Justificativa dos alunos que entendem as informações sobre a reforma bibliotecária de maneira positiva

A atualização profissional é importante para...	Entende as informações de maneira positiva
Melhorando a atuação desta geração de profissionais é possível contribuir para o avanço da área, diminuir o tecnicismo exarcebado e executar um bom trabalho para atender com eficiência seus usuários	92%
Motivar o bibliotecário a mudar a imagem que a população possui deste profissional	4%
Deu sua opinião, mas não a justificou	1%
Não foi claro em sua resposta	1%
Melhorar a formação de base	1%
Dar maior dinamismo nos campos de pesquisa	1%

Fonte: O autor

Das respostas que não acreditam na importância ou relevância das falas de Edson, 50% dos respondentes acreditam que a culpa pelo nível de desatualização que o profissional se encontra atualmente é das universidades que não estão preparando e ensinando adequadamente seus alunos. Os outros 50% representam a opinião de que a classe profissional não possui orgulho suficiente para buscar seu crescimento profissional.

Diante das opiniões e dos quantitativos apresentados, constatou-se que tanto os alunos como também outros autores que escrevem sobre o tema ao qual estamos discutindo concordam em sua maior parte com a necessidade do profissional bibliotecário atualizar-se constantemente, para que assim possa atender com eficiência seus usuários, que atualmente buscam informações mais precisas. Além da busca de sua atualização, as escolas de Biblioteconomia também devem atualizar seu currículo e seu corpo docente para formar profissionais com habilidades técnicas, mas também humanísticas. Os estudantes, assim como Edson Nery da Fonseca acreditam nessa necessidade de renovação, pois se a sociedade evolui constantemente o profissional da informação não pode ficar em momento nenhum com suas habilidades defasadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões que envolvem o futuro da profissão é um dos assuntos mais tratados por Edson em suas obras. O fim do livro impresso, a substituição de campos do saber e a atualização do profissional são apenas alguns dos tópicos que ele aborda em sua bibliografia.

Tendo por base as opiniões apresentadas sobre os temas selecionados para a execução desta pesquisa, acreditamos que o fim da Biblioteconomia sendo causado pela aniquilação/substituição de campos do saber é um dizer despropositado. Observamos que cada área trabalha a informação sob perspectivas diferenciadas, uma não impedindo a existência da outra, pois a Documentação e a Ciência da Informação se utilizam de técnicas e instrumentos diferentes da Biblioteconomia, não sendo, portanto, áreas iguais.

Não podemos negar o surgimento dos dois campos (Documentação e Ciência da Informação). Entretanto, a análise aqui realizada nos leva a afirmar que a ideia de término da Biblioteconomia é algo que está presente no imaginário de algumas pessoas ligadas à área e que em alguns momentos retorna. O trabalho aqui desenvolvido não nos oferece elementos suficientes para chegarmos a uma conclusão sobre a questão, porém aponta para a necessidade da continuidade de investigações sobre o tema.

O tópico sobre o livro impresso segue a mesma linha de “fim” do tema anterior, porém neste caso falamos de um evento futuro, o que não nos permite tentar afirmar nenhum acontecimento. Entretanto, com o andar dos fatos, acreditamos que o livro impresso é um objeto que se algum dia vier a ser totalmente substituído pela mídia eletrônica, é um fato que ainda demorará muito para ocorrer. Vivemos, afinal, em um país em desenvolvimento onde uma boa parte da população não possui recursos financeiros suficientes para arcar com as despesas de um computador, internet e downloads de textos. Fato este que não ocorre totalmente com o impresso, pois mesmo sendo ele em algumas ocasiões um item de alto valor financeiro, existem milhares de sebos pelas ruas brasileiras que conseguem suprir a necessidade de um livro novo no qual o cidadão não poderia comprar. A questão financeira é um forte quesito para acreditarmos que este fim ainda está muito longe de ocorrer (e se ocorrer), porém não é somente ela que compõe este quadro que nega o fim do impresso, pois o apego do leitor ao papel, o conforto e a praticidade

que este formato nos proporciona ao permitir-nos levá-lo para qualquer ambiente e em quaisquer circunstâncias é um dos quesitos mais fortes.

Para concluir, o tema sobre a reforma bibliotecária é, talvez, o mais importante dos três, pois se o bibliotecário possuísse em sua rotina o hábito de atualizar seus conhecimentos constantemente, seja através de cursos ou de leitura de artigos científicos, ele enfrentaria questões como a do suposto fim do livro impresso ou a da substituição da Biblioteconomia pela Documentação e Ciência da Informação sem o temor que alguns possuem atualmente. A atualização das técnicas e dos conceitos é algo que deve ser rotina na vida de qualquer profissional, principalmente de um profissional que trabalha com a informação, pois vivemos em uma sociedade que possui atividades extremamente especializadas, exigindo mais do bibliotecário para que as solicitações sejam devidamente atendidas. Acreditamos que a reforma curricular que vise a um aumento das disciplinas humanísticas e não somente das tecnicistas, juntamente com o crescimento do número de aulas práticas nas próprias bibliotecas é um acontecimento que não pode mais ser prolongado, pois as inovações tecnológicas, a cada dia, aumentam e o bibliotecário precisa conhecê-las muito bem para não defasar seus conhecimentos e permitir que outras áreas surjam para realizar o que o bibliotecário não teve conhecimento e ferramentas para executar.

Saindo da seleção temática que foi apresentada e discutida nesta pesquisa partimos para outro quadro. O bibliotecário Edson Nery da Fonseca é por muitos conhecido como um autor e um profissional muito polêmico, mostrando sempre os erros cometidos que envolvam a Biblioteconomia, as bibliotecas e a educação. Mesmo dotado desta característica, enfrentamos uma grande dificuldade ao tentarmos visualizar o que outros autores que escrevem sobre os mesmos temas que Edson, achavam sobre sua postura e suas opiniões, não encontrando textos que divirjam ou debatam seus argumentos. Ao levantarmos as razões para esta lacuna voltamos para a questão da formação do profissional bibliotecário aliada a não existência de uma tradição de pesquisa no campo da Biblioteconomia brasileira. Tais problemas também mereceriam aprofundamento e desenvolvimento em futuras investigações.

A análise dos questionários realizados com os alunos da UNIRIO nos leva a conclusões semelhantes, pois como observado, o número de estudantes que dizem conhecer Edson Nery da Fonseca e sua obra não foi significativo. Com os anais do

ENEBD e do EREBD observamos o mesmo fato: um pequeno quantitativo de estudantes que fazem referência as obras de Edson Nery. Por que um bibliotecário tão atuante em diversos campos da Biblioteconomia é tão pouco abordado nos trabalhos acadêmicos e no curso de graduação? Esta importância estaria presente apenas no imaginário de alguns, ou Edson é um profissional que possui opiniões que enfadaram determinadas pessoas? Qual será o motivo desta discrepância?

Não cabe a esta pesquisa responder nem a esta e nem a outras questões expostas no decorrer do trabalho, mas sim incitar futuras investigações acerca do assunto.

Que não nos esqueçamos:

Devemos ser bibliotecário para aceitar a Documentação, a informação científica, a mecanização dos serviços, a tradução automática e todas as coisas novas que estão surgindo e venham a surgir para facilitar o trabalho intelectual (FONSECA, 1988a, p. 29).

REFERÊNCIAS

- AKERMAN, Richard. **As mudanças nas tecnologias e usuários de bibliotecas mudarão a biblioteconomia?** Tradução de Moreno Barros. [S.l.]: ExtraLibris: informação, cultura e tecnologia, 2009. Disponível em: <<http://extralibris.org/2009/03/as-mudancas-nas-tecnologias-e-usuarios-de-bibliotecas-mudarao-a-biblioteconomia/>>. Acesso em: 10 dez. 2009.
- BARIANI, Edison. Indivíduo, sociedade e genialidade: Norbert Elias e o caso Mozart. **Urutágua**, Paraná, n. 8, dez./jan./fev./mar. 2006. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/008/08soc_bariani.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2009.
- BELTRÃO, Luiz. Problemas de comunicação da informação científica. In: INTERPRETAÇÃO de Edson Nery da Fonseca. Recife: Bagaço, 2001. p. 42-46.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **História e missão**. Brasília, DF: CAPES, c2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 16 nov. 2009.
- BRASIL. Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva. **O ingresso**. Rio de Janeiro: CPORRJ, 2010. Disponível em: <http://www.cporrj.ensino.eb.br/pag_ingresso.htm>. Acesso em: 16 nov. 2009.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). **Usos e abusos da história oral**. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 183-191.
- CARPEAUX, Otto Maria. Reflexões sobre a situação atual e futura do bibliotecário no Brasil. In: FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de lemos/Livros, 2007. p. 128-133.
- CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.
- CASTRO, Ruy. **Bonito, gostoso e prático**. [S.l.]: Bibliotecários Sem Fronteiras, 2009. Disponível em: <<http://bsf.org.br/2009/09/17/voce-e-bonito-gostoso-e-pratico/>>. Acesso em: 10 dez. 2009.
- CAVALCANTI, Cordélia Robalinho; GASPAR, Lúcia. Edson Nery da Fonseca: bibliografia, 1942-2001. In: INTERPRETAÇÃO de Edson Nery da Fonseca. Recife: Bagaço, 2001. p. 317-389.
- CHARTIER, Roger. Do códice ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 185-199, 1994.

CHAVES, Teresa. Polêmica e biblioteconomia espelham obra de Edson Nery da Fonseca. **Folha Online**, [S.l.], 29 jun. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u586942.shtml>>. Acesso em: 1 out. 2009.

COUTINHO, Odilon Ribeiro. Um intelectual raro. In: INTERPRETAÇÃO de Edson Nery da Fonseca. Recife: Bagaço, 2001. p. 50-51.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 2-17, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/221/388>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Bibliometria. In: _____. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 48.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Discografia. In: _____. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 129.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Filmografia. In: _____. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 169.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Bibliografia passiva. In: _____. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 47.

ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 31., 2008, Maceió. **Anais...** Maceió: UFAL, 2008. 1 CD-ROM.

ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 32., 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009. 1 CD-ROM.

ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE E CENTRO-OESTE, 10., 2009, Goiás. **Anais...** Goiás: UFG, 2009. 1 CD-ROM.

FALCÃO, Joaquim de Arruda. Marca da terra. In: INTERPRETAÇÃO de Edson Nery da Fonseca. Recife: Bagaço, 2001. p. 217.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Opúsculo. In: _____. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 7.ed. Curitiba, Positivo, 2008. p. 594.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Posfácio. In: _____. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 7.ed. Curitiba, Positivo, 2008. p. 644.

FERREIRA, Luzilá Gonçalves. Um homem de tantas vozes. In: INTERPRETAÇÃO de Edson Nery da Fonseca. Recife: Bagaço, 2001. p. 94-95.

FONSECA, Edson Nery da. **Vão-se os dias e eu fico: memórias e evocações**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

_____. **Introdução à biblioteconomia**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de lemos/Livros, 2007.

_____. **Ser ou não ser bibliotecário e outros manifestos contra a rotina**. Brasília, DF: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1988a.

_____. **Problemas brasileiros de documentação**. Brasília, DF: IBICT, 1988b.

_____. Tudo que no mundo existe começa e acaba em livro. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 10, n. 1, p. 5-11, 1981.

_____. Ciência da informação e prática bibliotecária. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 16, n. 2, p. 125-127, jul./dez. 1987. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1464>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

_____. Maturidade precoce da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 23, n. 3, p. 377-378, set./dez. 1994. Recensão. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1163/807>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

_____. Editorial. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 21, n. 3, p. 171-172, set./dez. 1992. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1315/946>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

GANDEL, Paul B. **Bibliotecas: na plataforma errada, esperando pelo trem errado?** Tradução de Moreno Barros. [S.l.]: ExtraLibris: informação, cultura e tecnologia, 2009. Disponível em: <<http://extralibris.org/2009/03/bibliotecas-na-plataforma-errada-esperando-pelo-trem-errado/>>. Acesso em: 10 dez. 2009.

JARDIM, Reynaldo. Paixão incontrolável pelo livro. In: INTERPRETAÇÃO de Edson Nery da Fonseca. Recife: Bagaço, 2001. p. 261-263.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. O bibliógrafo. In: INTERPRETAÇÃO de Edson Nery da Fonseca. Recife: Bagaço, 2001. p. 96-100.

MARTINS, Wilson. No processo civilizatório. In: INTERPRETAÇÃO de Edson Nery da Fonseca. Recife: Bagaço, 2001. p. 152-156.

MONTE-MÓR, Janice. Evocação. In: INTERPRETAÇÃO de Edson Nery da Fonseca. Recife: Bagaço, 2001. p. 55-58.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Fontes da produção intelectual em biblioteconomia e documentação. In: INTERPRETAÇÃO de Edson Nery da Fonseca. Recife: Bagaço, 2001. p. 116-151.

ODDONE, Nanci. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/741/616>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p. 1-15, out. 2004. Disponível em: <http://dgz.org.br/out04/F_I_art.htm>. Acesso em: 19 nov. 2009.

SAYÃO, Luis Fernando. Bibliotecas digitais e suas utopias. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 2-36, ago./set. 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2661/2166>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

SOUZA, Francisco das Chagas de. O nome profissional “bibliotecário” no Brasil: o efeito das mudanças sociais e econômicas dos últimos anos do século XX. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 90-106, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/161/5475>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

_____. Os paradigmas da biblioteconomia e suas implicações no ensino desta ciência. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 1, n. 2, 1996a. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/5/8>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

_____. Ensina-se corretamente o que se ensina a quem vai ser bibliotecário? **Revista ACB**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 49-54, 1996b. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/311/353>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Gozo de licença sabática e da licença especial pelos docentes**. Brasília, DF, 1989. Disponível em: <http://vsites.unb.br/ft/ft/atualizacao/legislacao_do_%20conselho_da_faculdade/003gozo_da_licenca.htm>. Acesso em: 16 nov. 2009.

VILARINHO, Fernando. **Biblioteca americana aposta forte nos ebooks para compensar redução de leitores!** [S.l.]: Bibliotecários sem fronteira, 2006. Disponível em: <<http://biblio.crube.net/?p=900>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

WEIMAR, Michael C. A biblioteca ao alcance dos dedos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 19 out. 2009. Caderno B, p. B6.

APÊNDICE A – Questionário

- Período: _____
- Você concorda com a idéia de que “[...] a Documentação surgiu para substituir a Biblioteconomia, sendo, por sua vez, substituída pela Ciência da Informação.”? Por quê?

- Importante autor da Biblioteconomia brasileira, afirma que a formação profissional dos bibliotecários deixa a desejar em muitos aspectos. Segundo este autor é premente a necessidade da "nova geração de bibliotecários [...] repensar os valores estabelecidos, de lutar contra a obsolescência, de retificar os erros cometidos pelas gerações anteriores", erros estes que seriam o "resultado de uma formação profissional defeituosa, caracterizada pela hipertrofia da técnica [...]". Como você entende as informações acima? Elas são / serão importantes para sua atuação profissional? Por quê?

- Atualmente temos assistido a penetração das chamadas novas tecnologias da comunicação e da informação (TICs) em nosso cotidiano. Em se tratando do universo da palavra escrita, alguns autores afirmam que estaríamos assistindo a "morte" do livro, tal qual o conhecemos. Nesta perspectiva, como você vê a relação do livro impresso com o livro eletrônico?

- Você já ouviu falar em Edson Nery da Fonseca?
() Sim () Não

- Você já leu algum livro ou artigo dele? Se sim, quais?

- Você o considera uma personalidade importante para a Biblioteconomia? Por quê?
